

Satisfação Residencial e Oportunidades de Acesso ao Emprego Em
Contexto de Realojamento: Histórias de Vida no Bairro da Quinta da
Fonte na Apelação.

Luísa Mendes Tavares

Dissertação submetida como requisito parcial para a obtenção do grau de
Mestre em Economia e Políticas Públicas

Orientadora:

Doutora Maria João Lopes Freitas, Investigadora Auxiliar,

Laboratório Nacional de Engenharia Civil

outubro, 2012

Satisfação Residencial e Oportunidades de Acesso ao Emprego Em
Contexto de Realojamento: Histórias de Vida no Bairro da Quinta da
Fonte na Apelação.

Luísa Mendes Tavares

Dissertação submetida como requisito parcial para a obtenção do grau de
Mestre em Economia e Políticas Públicas

Orientadora:

Doutora Maria João Lopes Freitas, Investigadora Auxiliar,

Laboratório Nacional de Engenharia Civil

outubro, 2012

Agradecimentos

Agradeço a minha orientadora Professora Maria João Freitas, pelo apoio, disponibilidade, motivação e a orientação, que me ajudou muito para a realização desta dissertação. Estas orientações foram o ponto crucial para a realização desta dissertação de mestrado.

Também agradeço a todos os entrevistados oriundos de PALOP`s do Bairro da Quinta da Fonte que contribuíram com as suas informações, tempo dedicado. Obrigadas por abrirem a porta das suas casas com maior simplicidade e respeito.

Ao meu companheiro, pela força, companhia nas horas de estudos e motivação. Aos meus pais que sempre me apoiaram quer em termos pessoal e financeira para a realização do meu estudo, ao meu irmão pelo conselho e motivação e a todas as minhas famílias, professores e colegas.

Resumo

Este trabalho pretende estudar a relação entre a satisfação residencial e as oportunidades de acesso ao emprego por parte de população oriunda de PALOP's em contexto de realojamento. Pretende-se saber se após o realojamento no Bairro da Quinta da Fonte, os indivíduos oriundos dos PALOP's tiveram melhores oportunidades de emprego e conseguiram desenvolver oportunidades de projetos de vida. É sabido que as vantagens de uma melhor condição habitacional não esgotam, nem determinam espontaneamente uma melhoria geral da qualidade de vida nos indivíduos realojados. Assim importa conhecer quais os fatores que facilitam ou dificultam este processo no que respeita ao acesso ao emprego.

Este Bairro é um Bairro de realojamento social desde 1995 e situa-se no concelho de Loures, freguesia de Apelação. Trata-se de um estudo de caso com recurso a uma abordagem compreensiva, que pretende contribuir para apoiar os responsáveis de Políticas Públicas na condução de processos de realojamentos e sobretudo na melhoria de condições de qualidade de vida dos realojados, em questões de emprego e desenvolvimento de projetos de vida, neste Bairro social. Este estudo privilegiou entrevistas semidiretivas a indivíduos realojados oriundos dos PALOP's.

Este estudo está dividido em 4 capítulos: Capítulo I Enquadramento Geral; Capítulo II Enquadramento Teórico; Capítulo III Hipóteses, Grelha Analítica e Metodologia; Capítulo IV Análise e Discussão dos Resultados e por fim a Conclusão e Reflexão Crítica acompanhado de Anexo e Referências Bibliográficas.

Palavras-chave: Realojamento, Satisfação Residencial, Emprego e Qualidade de Vida.

Abstract

This paper aims to study the relationship between residential satisfaction and the opportunities of employment by PALOP's people in the context of resettlement. It also aims to know if after the resettlement at Quinta da Fonte neighborhood, people from PALOP had better opportunity of employment, and if they were able to develop their life projects. It's known that the advantages to have better housing condition do not exhaust, neither determine general improvement of life quality of these people who are resettled. Therefore, it is important to know what factors facilitate or impede the access to employment, in this process.

Quinta da Fonte is a social resettlement since 1995 and it is located at Loures district, Apelação village. This is a case study using a comprehensible approach that aims to help responsible for public policy to lead the processes of resettlement, but above all to improve the quality of life of these population taking into consideration employment and development of life projects in this social neighborhood. This paper focuses on semidirect interview to resettled inhabitants with origin in PALOP's.

This study is divided in four chapters: Chapter I-General Framework; Chapter II- Theoretical Framework; Chapter III- Hypotheses, Analytic Grid and Methodology; Chapter IV-Analyses and Data discussion, Conclusion and Critical Reflection followed by Appendix and Bibliography References

Key words: Relocation, Residential Satisfaction, Employment and Life Quality.

Índice:

Agradecimentos	i
Resumo	ii
Abstract	iii
Índice de Quadros.....	vi
Índice de Figuras.....	vii
INTRODUÇÃO	1
Enquadramento geral.....	1
Razão da escolha do tema	4
Questão de partida.....	5
Objeto e objetivo do estudo.....	5
1 CAPÍTULO I – CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA.....	7
1.1 Acesso ao emprego.....	7
1.2 Qualidade de vida e bem-estar	13
1.3 Realojamento.....	16
1.4. Satisfação residencial	18
2 CAPÍTULO II – HIPÓTESES, GRELHA ANALÍTICA E METODOLOGIA	21
2.1. Hipóteses	21
2.2Grelha analítica.....	22
2.2.1 Realojamento versus Qualidade de Vida.....	22
2.2.2Acesso ao emprego.....	23
2.3. Metodologia	24
2.3.1Técnica de recolha de informação.....	25
2.3.2 Apresentação da entrevista.....	26
2.3.3 Cronograma	26
3 CAPÍTULO III O BAIRRO DA QUINTA DA FONTE	29
3.1 Características gerais.....	29

Localização geográfica.....	30
3.2. Processo de realojamento	31
3.4 Características da população entrevistadas	33
4 CAPÍTULO IV ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS	35
4.1. Percurso dos realojados PALOP`S.....	35
4.2. Satisfação residencial	36
4.3. Qualidade de vida.....	42
4.4. Acesso ao emprego.....	44
CONCLUSÃO E REFLEXÃO CRÍTICA.....	47
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	51
ANEXOS.....	55
ANEXOS A.....	55
ANEXO B	59
ANEXO C	77

Índice de Quadros

	pag.
Tabela nº 1 do capítulo II- Inquéritos: entrevista e questionários.....	25
Tabela 1.1 do capítulo II – Cronograma.....	26
Tabela nº 1 do capítulo III- Características da população entrevistadas.....	33
Tabela nº 1.1 do capítulo III- Escolaridade da população entrevistada.....	34
Tabela nº 1 do capítulo IV- Bairro dos realojados antes de antes de serem realojados para o bairro quinta da fonte.....	36
Tabela nº 1.1 do capítulo IV- A percepção com a qualidade de vida não é homogénea.....	43
Tabela nº 1 do anexo C- Bairro dos realojados antes de antes de serem realojados para o bairro quinta da fonte.....	77
Tabela nº 2 do anexo C- Características da população entrevistadas.....	77
Tabela nº 3 do anexo C- Satisfação residencial.....	78
Tabela nº 4 do anexo C- Satisfação em relação ao conforto, emprego, discriminação, qualidade habitacional e orçamentos.....	78
Tabela nº 5 do anexo C- Situação ao emprego.....	79
Tabela nº 6 do anexo C- Satisfação residencial de todas as entrevistas.....	80

Índice de Figuras

	pag.
Figura nº1 do capítulo I- Realojamento e Qualidade de vida.....	17
Figura nº 1.1 do capítulo I - Um objeto que comporta vários objeto.....	19
Figura nº1 do capítulo II- O enquadramento da pesquisa, através de um circuito.....	22
Figura nº1.1 do capítulo II- condicionantes de acesso ao emprego.....	24
Figura nº1 do capítulo III- Bairro da Quinta da Fonte.....	29
Figura nº 1.1 do capítulo III- Localização geográfica de freguesia de Apelação.....	30
Figura nº1.2 do capítulo III- O isolamento do bairro de “Apelação velha”.....	30
Figura nº1 do capítulo IV- grau de satisfação residencial.....	37
Figura nº1.1 do capítulo IV- Edifícios do bairro Quinta da Fonte.....	38
Figura nº1.2 do capítulo IV- Participação da população na atividade do bairro.....	39
Figura nº 1.3 do capítulo IV- Rodoviário de lisboa.....	42

Glossários de Siglas

AML – Área Metropolitana de Lisboa

AML P – Área metropolitana de Lisboa e Porto

CML – Câmara Municipal de Loures

CRP – Constituição da República Portuguesa

DL – Decreto-lei

IHRU – Instituto de Habitação e Reabilitação Urbana

IHU – Institutos Humanistas Unisinos

OCDE – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico

OIT – Organização Mundial de Trabalho

PALOP's – Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa – Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau; Moçambique e São Tomé e Príncipe.

PEH – Plano Estratégico de Habitação

PER – Programa Especial de Realojamento

PIB – Produto Interno Bruto

Qdv – Qualidade de vida

WHOQOL – World Health Organization Quality of Life

INTRODUÇÃO

Enquadramento geral

A presente dissertação de Mestrado em Economia e Políticas Públicas visa a obtenção de grau de Mestre em Economia e Políticas Públicas. Este trabalho pretende estudar a relação entre a satisfação residencial e as oportunidades de acesso ao emprego por parte de população oriunda de PALOP's em contexto de realojamento, no Bairro da Quinta da Fonte. Este bairro situa-se no concelho de Loures, freguesia de Apelação, desde 1995, ano em que começaram a ser realojadas as primeiras pessoas oriundas de barracas para este Bairro.

É objetivo deste estudo saber quais as componentes da satisfação residencial que melhor contribuem para otimizar a qualidade de vida através de projetos de desenvolvimento de oportunidade de emprego e de projetos de vida, em contexto de realojamento: Em contextos de realojamento, apesar de as famílias possuírem uma nova casa de acordo com princípios de uma habitação condigna, será que essas pessoas conseguiram melhorar as suas condições de qualidade de vida e melhores oportunidades de acesso ao emprego após o realojamento?

As pessoas realojadas apresentam, em muitos casos, dificuldades financeiras e níveis de pobreza que dificultam o acesso (construção, compra, arrendamento) ao mercado normal (privado) de habitação. As oportunidades de acesso ao emprego são também bastantes instáveis (BMB5/BBR, 2007) e precárias (são na maioria empregadas domésticas e empregados de construção civil), o que dificulta muitas vezes o desenvolvimento de projetos de vida mais consistentes e uma perceção e vivência plena de qualidade de vida.

Os bairros sociais são também construídos frequentemente nas periferias, o que leva a uma concentração destas dificuldades e a uma distância dos centros de oportunidade, condicionando o acesso ao emprego e o reforço do estigma que costuma estar associado a estas populações (Guerra, 1994). É por isso, que o realojamento nem sempre é uma solução automática para melhorar as qualidades de vidas e satisfação residencial das pessoas e as populações residentes podem ser fatores chaves de mudança. “As soluções urbanísticas não são por si só suscetíveis de proporcionar determinados níveis de satisfação residencial e consequentemente, estes níveis só poderão ser definidos através da adequação destas soluções às aspirações e expectativas apresentadas pelos seus residentes.” (Freitas 1990:6).

O problema da habitação é uma matéria complexa, e as questões da acessibilidade a uma habitação digna é um assunto recorrente. Em Portugal a necessidade de construir casas para as pessoas que tinham necessidades de uma habitação e que não conseguiam entrar no mercado de habitação nunca deixou de estar presente nas várias abordagens sobre esta matéria e sobretudo na prioridade que foi sendo atribuída aos vários instrumentos de política pública.

Durante a década de 70 do século passado o país confrontou-se com um processo de migração do campo para cidade e, depois de 74, sobretudo do povo do continente Africano que veio para Portugal em sequência do processo de descolonização, à procura de melhores condições de vida, na sua maioria oriundos dos PALOP, o que agravou mais a situação do país em termos de carências habitacionais resultantes de construções de barracas nas grandes cidades. (Estudo Técnico para o Plano Estratégico da Habitação, 2008). De fato, com a migração para a cidade nos anos 70's e com o desenvolvimento da imigração nos anos 80's, em busca de melhores condições de emprego, muitas pessoas viram na construção de barracas a única alternativa de habitação.

A persistência do problema das barracas nas grandes cidades na década de 90 levou o Governo a criar o PER (Programa Especial de Realojamento, dirigido às áreas metropolitanas de Lisboa e Porto) que foi lançado em maio de 1993 com o objetivo de erradicação das barracas, prevendo a construção de habitação para o realojamento de cerca de 50 000 famílias.

O PER (DL 163/93), embora sendo um Programa promovido pelo Governo Central, foi concebido de forma a ser aplicado no âmbito local, por Autarquias ou Instituições Sociais e tinha como principal instrumento o financiamento à construção de habitação social para arrendamento. Em 1996 foi criado o programa PER-Famílias (DL nº 79/96), alargando este financiamento à possibilidade das famílias recenseadas para serem realojadas poderem elas próprias procurar e propor para aquisição uma casa onde quisessem. Segundo a 2ª Relatório Técnico dos Contributos para o Plano Estratégico de Habitação 2008-2013, e de acordo com os dados de IHRU, o PER atingiu o seu pico de resposta em 1999.

No entanto o PER era apenas direcionado às pessoas que viviam em barracas nas áreas metropolitanas de Lisboa e Porto e que foram recenseadas pelas respetivas autarquias, não abrangendo outras pessoas que viviam e continuaram a fixar-se em habitações que não são apropriadas e que carecem de uma habitação condigna. “Em Portugal encontra-se a ser delineado o PEH, que ressalva desde logo o carácter complexo das dinâmicas habitacionais,

motivo pelo qual não é possível pensar numa estratégia para todas as circunstâncias.” (Romeiras, 2010:52).

Outros programas emergiram então (ex: Prohabita – DL nº 54/2007) de resposta às carências habitacionais para famílias com dificuldades de acesso à habitação, passando a ser este princípio o que orientou as recomendações técnicas para o Plano Estratégico da Habitação já no final da primeira década deste século: “Esta orientação primordial do PEH é dirigida como se pode observar para a população que pelos próprios meios não consegue aceder a uma habitação condigna e não apenas aqueles que residem em barracas, fator que não foi previsto no PER.” (Romeiras, 2010:52).

Em Portugal o direito a uma habitação condigna está consagrado na sua Constituição: “Todos têm direito, para si e para a sua família, a uma habitação de dimensão adequada, em condições de higiene e conforto e que preserve a intimidade pessoal e a privacidade familiar” (artº 65 de CRP). Neste sentido, a par do fato de persistirem dificuldades no acesso a este direito apesar dos instrumentos de política implementados, continua a ser importante e necessário questionar o papel das políticas públicas na abordagem das questões da habitação, em geral, e no planeamento de programas de realojamento, em particular.

Por outro lado, em relação ao acesso ao emprego por parte das populações realojadas, não existem muitos estudos que especificam o impacto do realojamento e das opções deste tipo de instrumentos de política pública nesta matéria.

Sabe-se, no entanto que, “A possível transformação de bairros residenciais em guetos dificulta em muitos aspetos a implementação e o desenvolvimento de atividades económicas, o que é prejudicial quando se fala de competitividade e de mobilidade.” (Romeiras, 2010:13). São também frequentes os relatos de que quando essas pessoas vão à procura de um emprego são recusadas por pertencerem a um bairro social, sentindo-se por isso descriminadas. Também frequentemente estas dificuldades são associadas a sentimentos de insegurança pelo fato destas pessoas poderem conviver com maior frequência com contextos de violência e delinquência.

Este estudo propõe-se assim a uma abordagem compreensiva com base em estudos de caso e histórias de vida de famílias oriundas dos PALOP's e que foram realojadas, com vista à estruturação de uma grelha analítica que permita melhor identificar e conhecer estas relações.

Este trabalho está estruturado em quatro capítulos: um primeiro capítulo dedicado à contextualização teórica; o segundo capítulo dedicado à apresentação das hipóteses de trabalho, da grelha analítica e da metodologia utilizada neste estudo; um terceiro capítulo onde é feita a apresentação a caracterização do bairro, do seu processo de realojamento e das características da população entrevistada; e por último, um quarto capítulo dedicado à análise do estudo e discussão dos resultados.

Razão da escolha do tema

Atualmente ainda existem muitas pessoas que vivem numa situação em péssimo estado habitacional, com casas que não são condignas, a realidade das “barracas” embora bastante atenuada, ainda persiste, e o acesso à habitação tem vindo inclusive a ser agravado em sequência da atual crise. Embora não existam números atualizados sobre o número de famílias com dificuldades no acesso a uma habitação condigna, tem-se vindo a estimar uma carência habitacional estrutural de cerca de 500 000 fogos (PEH, 2007), tendo sido o realojamento em conjuntos habitacionais de promoção e arrendamento público um dos caminhos mais escolhido para melhorar as condições habitacionais das pessoas que, não conseguindo ter acesso aos mercados privados de habitação (arrendamento ou compra), estão a precisar urgentemente de uma nova casa, ou de uma casa condigna.

O acesso ao emprego é um caminho para melhorar a qualidade de vida de todas as pessoas em termos financeiros e económicos, e as pessoas que não têm um emprego têm dificuldades em estabelecer uma vida condigna, acumulando problemas de acesso à habitação, saúde, educação, alimentação, etc.

Uma das fortes motivações para a realização deste estudo é precisamente a consequência da discriminação no acesso ao mercado de trabalho das pessoas que vivem nos bairros sociais, pelo efeito de “pescadinha de rabo na boca” que torna evidente e que poderá acabar por dificultar o desenvolvimento de projetos de vida com mais qualidade por parte destas famílias realojadas.

Assim, tomando como estudo de caso o Bairro da Quinta da Fonte, pretende-se saber se após o realojamento os indivíduos oriundos dos PALOP’s tiveram melhores oportunidades de emprego e conseguiram desenvolver oportunidades de projetos de vida.

É sabido que as vantagens de uma melhor condição habitacional não esgotam, nem determinam espontaneamente uma melhoria geral da qualidade de vida nos indivíduos realojados. Também nem sempre as intervenções de realojamento foram acompanhadas de outras medidas de política pública de suporte e consolidação de condições de qualidade de vida. Assim importa conhecer quais os fatores que facilitam ou dificultam este processo no que respeita ao acesso ao emprego.

Questão de partida

Quais as componentes da satisfação residencial que melhor contribuem para otimizar a qualidade de vida através de projetos de desenvolvimento de oportunidade de emprego e de projetos de vida, em contexto de realojamento?

A escolha de uma abordagem a partir das componentes da satisfação residencial neste contexto prende-se com o fato destas permitirem identificar as perceções das vantagens e desvantagens do realojamento por parte das pessoas realojadas e permitirem analisar os fatores que podem pesar mais, de forma relativa, na perceção de melhoria de qualidade de vida (oportunidade de emprego e de projetos de vida). É também sabido que as vantagens de uma melhor condição habitacional não esgotam, nem determinam espontaneamente uma melhoria geral da qualidade de vida nos indivíduos realojados. Assim importa conhecer quais os fatores que facilitam ou dificultam este processo no que respeita ao acesso ao emprego.

Assim, saber como os realojados oriundos dos PALOP's no Bairro Quinta da Fonte avaliam a sua situação depois de serem realojados (através da sua satisfação residencial), permitirá aprofundar a forma como esta população avalia o contributo do realojamento para terem acesso a novas oportunidades, destacando emprego e oportunidades de desenvolvimento de projetos de vida. Ou seja, pretende-se saber se após o realojamento no Bairro da Quinta da Fonte, os indivíduos oriundos dos PALOP's tiveram melhor oportunidade de emprego e conseguiram desenvolver oportunidades de projetos de vida.

Objeto e objetivo do estudo

O objeto deste estudo focaliza-se assim na compreensão da estrutura e composição da satisfação residencial decorrente de processos de realojamento na consolidação de oportunidades de emprego e de desenvolvimento de projetos de vida, enquanto fatores de qualidade de vida.

Assim pretende-se identificar e perceber:

- ✓ Qual o grau de satisfação residencial dos realojados dos PALOP, e as componentes de maior peso na configuração dessa satisfação;
- ✓ O contributo desta satisfação na alavancagem de oportunidades de emprego e de desenvolvimento de projetos de vida;
- ✓ Os fatores inerentes aos processos de realojamento que pesam mais para melhorar a qualidade de vida (oportunidade de emprego e de projetos de vida), quer nas vantagens e/ou obstáculos que podem apresentar.

A identificação e compreensão do peso relativo destes fatores permitirá ainda trabalhar e propor um conjunto de soluções com vista a melhorar as oportunidades de emprego e de desenvolvimento de projetos de vida dos realojados no Bairro da Quinta da Fonte.

1 CAPÍTULO I – CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA

1.1 Acesso ao emprego

O acesso ao emprego depende de vários fatores tais como:

- (a) A existência de oportunidades de oferta; (Pedroso e tal, 2005);
- (b) As características sociodemográficas da procura; (Pedroso e tal, 2005);
- (c) Características pessoais dos candidatos; (Pedroso e tal, 2005);
- (d) A existência de fatores de discriminação e preconceito na sociedade; (Pedroso e tal, 2005; OIT, 2011);
- (e) As características do contexto ecológico onde os indivíduos estão inseridos, bem como; (Silva, 2009, Guerreiro e Pegado 2006),
- (f) Os enquadramentos, orientações e instrumentos de política pública disponível. (Pedroso e tal, 2005 e Henriques, 2011);

Estes fatores, para além das suas especificidades na forma como podem facilitar ou dificultar o acesso ao emprego, também podem apresentar combinações entre si que por vezes reforçam os seus efeitos, quer no sentido positivo, quer negativo.

Por oportunidades de oferta entende-se a existência de oferta de trabalho, bem como a sua adequação relativamente à procura disponível. Assim, muitos dos problemas relacionam-se com a inexistência destas oportunidades quando existe falta de ofertas de emprego ou quando existem situações de desadequação dos requisitos de oferta face às características da procura disponível. Estas duas circunstâncias, entre outras, contribuem para determinar a existência de “privação de emprego” (Pedroso et al 2005), sendo que em contexto de crise económica, a falta objetiva de oferta acaba por se sobrepor.

Porém, segundo Pedroso (2005) outros fatores relacionados com a natureza da procura também acabam por contribuir para a existência de situações de privação de emprego, nomeadamente fatores de natureza sociodemográfica ou relacionados com as características pessoais dos indivíduos que procuram emprego. Por exemplo, a idade, o nível de instrução ou a disponibilidade em função da situação familiar, apresentam-se como características

sociodemográficas que podem nem sempre estar adequadas aos requisitos exigidos pela oferta de emprego. Também, por exemplo, o nível de experiência anterior, o perfil psicológico dos candidatos ou o tempo de experiência de desemprego, configuram características pessoais da procura que podem ser condicionantes no acesso ao emprego.

Também outro grupo de fatores que pode condicionar o acesso ao emprego, e consequentemente, a existência de situações de privação, são o preconceito e a discriminação existentes no mercado de trabalho face a determinado tipo de procuras (Pedroso, 2005:12).

A União Europeia alerta para a existência destes fatores de discriminação no acesso ao emprego, referindo especificamente a sua incidência sobre minorias étnicas e imigrantes, e pessoas portadoras de deficiência física ou com problemas de saúde. Estes grupos podem sofrer de exclusão social na sociedade e serem discriminados no mercado de trabalho, nomeadamente no acesso ao emprego. Esta discriminação no mercado de trabalho é considerada pela UE como uma violação dos valores europeus, das suas regras e da sua legislação.

“A título de exemplo de exclusão, mais de 70% da população de etnia cigana não concluiu o primeiro ciclo do ensino básico, o que não só os exclui do mercado de trabalho como cria uma perceção negativa da sua empregabilidade e reforça a sua exclusão. As pessoas com deficiência são outro exemplo de exclusão e representam um sexto da população da UE em idade ativa; contudo, apenas 40% das pessoas com deficiência têm emprego, uma percentagem sensivelmente inferior aos 65% dos europeus sem deficiência que trabalham.”
(União Europeia, 2011).

Segundo o Relatório publicado pela OIT em sequência da 100ª Sessão da Conferência Internacional denominado “Igualdade no trabalho: um desafio contínuo” (2011), os estudos sobre as discriminações múltiplas mostram que as pessoas que sofrem discriminação por mais do que um fator registam os níveis mais elevados de desemprego e estão concentradas sobretudo em empregos precários e de baixos salários.

Este Relatório Global da OIT realizado no quadro do seguimento da declaração sobre os princípios e direitos fundamentais no trabalho apresenta vários estudos sobre a discriminação no mercado de trabalho por etnia e defende a necessidade de políticas públicas que protejam esses indivíduos que nem chegam à situação de “empregados”.

Assim por exemplo, e de acordo com esse relatório, foi feito um estudo no Reino Unido em 2009 de *correspondence testing*, com o objetivo de analisar a discriminação racial, em que se concluiu que a discriminação líquida a favor de nomes (britânicos), em detrimento de candidaturas equivalentes de candidatos pertencentes a minorias étnicas, era de 29 %. Um estudo semelhante realizado na Suécia também concluiu que existe uma grande diferença na convocação para uma entrevista de emprego entre os candidatos com nomes supostamente árabes ou africanos. Também um outro estudo recente do “British Institute for Public Policy Research revelou que quase metade (48 %) da população negra com idades compreendidas entre os 16 e os 24 anos estava desempregada à data o estudo (em 2009), situando-se a taxa de desemprego dos jovens brancos em 20 %. Os grupos de etnia mista registaram o maior aumento geral de desemprego, de 21 % em março de 2008 para 35 % em novembro de 2009 (OIT, 2011:32).

As interferências destes fatores de discriminação no acesso ao emprego surgem também frequentemente agravados quando associados a fatores de natureza ecológica (marcador residencial) relativa aos locais de residência dos candidatos a emprego.

Assim, o contexto ecológico onde os indivíduos estão inseridos pode ser condicionante de acesso ao emprego quando, por exemplo, as populações de um bairro social são objeto de desconfiança prévia (preconceito) ou preteridas (discriminação) no acesso a determinados empregos pelo fato de residirem nestes locais.

Mas o contexto ecológico onde os indivíduos estão inseridos pode apresentar ainda outras condicionantes ao acesso ao emprego com a partilha de experiências e de condições socioeconómicas menos favoráveis à sua inserção no mercado de trabalho e, por outro lado, relacionadas com a sua estrutura urbana e de acessibilidades. Silva (2009) num estudo realizado sobre o acesso de jovens ao mercado de trabalho chama precisamente a atenção para os efeitos dos contextos ecológicos nesta matéria: “Nos percursos destes jovens cruzam-se efeitos que têm origem em contextos mais amplos, alguns afetam outros jovens na Europa, mas outros são específicos da sua condição social e do contexto local em que viveram e vivem. Outros ainda são muito mais atípicos. Todos são fatores que moldam a estrutura de oportunidades de mobilidade social que lhes estão disponíveis (...)” (Silva, 2009: 59-60).

Alguns dos problemas que os jovens nos bairros sociais enfrentam, os europeus também enfrentam, mas outros são específicos da sua condição social e do contexto local em que viveram e vivem. Todos são, no entanto, fatores que moldam a estrutura de oportunidades de

mobilidade social que lhes estão disponíveis. Segundo (Silva, 2009). “ (...) os filhos dos residentes no bairro têm mais dificuldades em obter rendimentos estáveis do que os seus homólogos a nível nacional, então têm mais probabilidade de se manter numa condição social inferior.” (Silva, 2009: 61).

Também esses problemas de acesso ao emprego por parte dos realojados estão associados ao fechamento social que começa a atuar ao nível da escola e das formas de angariação de emprego, começar a trabalhar mais cedo e de forma precária, ter filhos mais cedo, partilharem de uma condição social do contexto em que viveram e vivem menos favorável à identificação de oportunidades de formação, etc. (Silva, 2009). Assim, por exemplo, podem ser identificados problemas sociais ligados ao passado e presente dos percursos de vida dos candidatos a emprego ligados a estes contextos, tais como percursos e experiências escolares caracterizados por fracos recursos académicos o que condiciona o seu posicionamento no mercado de trabalho. Também, muitas das vezes os jovens sentem uma pressão para trabalhar mais cedo, devido às condições financeiras dos seus pais, o que leva frequentemente a uma procura de trabalho precário. A maternidade/paternidade precoce leva muitas vezes a atrasar os estudos ou a abandonar percursos académicos mais qualificados, a protelar a entrada no mercado de trabalho, ou a antecipá-la em mercados menos qualificados.

Um estudo de Guerreiro e Pegado (Guerreiro e Pegado 2006:21 cit in Silva 2009:38) feito num bairro social do concelho de Amadora sobre os jovens e o mercado de trabalho, mostra que em comparação com outros contextos de habitação não pública, neste contexto de habitação social os jovens trabalham mais por conta de outrem, estão inseridos em mercados de trabalho mais informal e são geralmente jovens com fracos recursos escolares e económicos.

Por áreas urbanas em crise entende-se os “contextos territoriais desfavoráveis (bairros degradados, áreas periurbanas sem qualidade urbana, etc.) com segregação social espacial (habitação social, operações de realojamento, bairros degradados, etc.)” (Henriques, 2011:13). Essas áreas geram um elevado risco de pobreza ou exclusão social, independentemente dos acontecimentos negativos nos percursos de vida dos indivíduos que nelas vivem. (Henriques, 2011).

Nestes contextos de áreas urbanas em crise, é importante salientar que diversos projetos tem vindo a mostrar que é possível resolver esse problema de promoção de emprego, ”através da identificação prévia das oportunidades efetivas de emprego (identificação das empresas locais

e não locais com potencial efetivo de criação de emprego, identificação de potencial de expansão do emprego em estabelecimentos existentes ou em constituição, etc.), (Henriques, 2011:19).

Mas se estes projetos podem ajudar a resolver o problema de promoção de emprego, por si só não resolvem todos os problemas inerentes ao acesso ao emprego. Como foi anteriormente referido existem problemas que essas pessoas que estão incluídas nessas áreas enfrentam, que lhes dificultam o acesso ao emprego, tais como estigma negativo dos locais, difícil acesso à formação profissional por habitações escolares insuficientes ou constrangimento de mobilidade urbana. (Henriques, 2011).

De relembrar que mais de dois terços das populações europeias vivem em áreas urbanas e que a Europa é o continente mais urbanizado do mundo. As cidades são lugares que geram produtividade mas também geram problemas de pobreza, desemprego e coesão social. Estes “bairros em crise” enfrentam sobretudo problemas de integração social e económica, frequentemente associados a minorias étnicas. Por estes motivos os problemas de acesso ao emprego em áreas críticas acabam por ter uma expressão importante. Por exemplo, nas áreas urbanas em crise, em Portugal a instabilidade a instabilidade laboral é mais expressivo que noutras áreas, e a nível europeu o desemprego duplica ou triplica a sua incidência face a outros contextos urbanos.

Relativamente às condicionantes de contexto relacionadas com a sua estrutura urbana e de acessibilidades, podem identificar-se fatores como, por exemplo, a localização destes bairros frequentemente em zonas bastante periféricas, com poucos equipamentos de suporte à vida quotidiana e de oferta local de emprego e distantes dos locais de oferta de emprego, e com serviços de transportes frequentemente deficientes ou desadequados aos horários exigidos pelas oportunidades de oferta de trabalho existentes.

As desigualdades sociais e territoriais decorrentes de um ordenamento do território deficiente também estão associadas aos problemas de desemprego. O ordenamento de território tem como preocupação o crescimento das regiões, encorajar o crescimento das regiões mais desfavorecidas e concorrer para uma maior coesão social e territorial através da promoção do acesso a infraestruturas, equipamentos e oportunidades de emprego.

A intervenção de políticas públicas do ordenamento de território nas áreas que estão longe dos centros de oportunidade pode ter como preocupação a abordagem dos problemas territoriais através, por exemplo da promoção de acesso à formação e isso aligeira os problemas do acesso ao emprego, o que pode contribuir para uma maior coesão social e territorial, menos desigualdade social e maior competitividade e crescimento.

Também o acesso ao emprego pode depender dos apoios sociais e integração diferencial no mercado de trabalho. Nomeadamente, apoios mais focalizados na qualificação da procura ou na agilização da oferta. Assim, As políticas públicas podem orientar as suas medidas para ajudar os indivíduos que têm menos habilitações para obter acesso ao emprego, através de formação profissional. Quando existe défice de qualificação profissional, as medidas de intervenção incidem sobre esses problemas a fim de preparar esses indivíduos na aquisição de um emprego qualificado. No entanto, a falta de políticas públicas dirigidas aos problemas de acesso ao emprego, levam muitas das vezes os indivíduos a trabalhar de forma informal, sobretudo com vínculo laboral precário, “Nas sociedades mediterrânicas a falta de apoios públicos formais no acesso ao emprego é compensada por redes informais de suporte “em geral, baseadas em redes de parentesco e/ou vizinhança”.” (Guerreiro e Pegado 2006:21 cit in Silva 2009:38).

Outra via de desenvolvimento das políticas públicas é a da criação de oportunidades no local onde vivem esses indivíduos, sobretudo através de iniciativas de desenvolvimento local, acesso à formação profissional, e criação de redes de apoios locais na procura de emprego existente. Quando se fala de privação de emprego de jovens as ações mais frequentes consistem em medidas de âmbito profissional tais como a orientação nas formações escolares profissionais, promoção de trabalhos de curta duração durante as férias, estágios profissionais e apoio a contratação de jovens (Pedroso et al, 2005).

Por outro lado as políticas públicas também se podem desenvolver orientando as suas medidas na agilização de ofertas de empregos, sobretudo no apoio à contratação, apoio específico à criação de emprego, adaptação de postos de trabalho, etc. Estas são sobretudo mediadas de lado da oferta, que podem atenuar os problemas de acesso ao emprego (Pedroso et al, 2005).

A UE aponta, por exemplo, para a criação de empregos verdes para as populações pobres “evidencia a necessidade de dotar as pessoas pobres das competências que lhes permitam

aproveitar eventuais novas oportunidades de emprego, tais como empregos verdes, dado existir uma sinergia clara entre a criação de emprego e o crescimento verde.” (UE, 2010:11).

A discriminação racial e a falta de fiscalização no mercado de trabalho e de contexto por parte dos candidatos também são algumas das causas que dificultam o acesso ao emprego. Como a UE se preocupa com a discriminação no mercado de trabalho, qualquer ato que possa haver sobre a discriminação na contratação viola a sua legislação. Por exemplo, a estratégia 2020 da EU incorpora diretamente uma reflexão sobre as questões do emprego, apresentando como objetivo (ambicioso) que, 75% da sua população com a idade compreendida entre 20 e 64 anos deve estar empregada, com maior participação da mulher e dos idosos no mercado de trabalho.

1.2 Qualidade de vida e bem-estar

O conceito da qualidade de vida é utilizado em vários contextos e em diferentes áreas como a economia, sociologia, saúde, psicologia, etc. Até hoje não foi fácil definir a qualidade de vida, sendo um conceito muito alargado, com vários aspetos e que depende de muitos fatores.

Nem sempre a perceção de qualidade de vida e de bem-estar tem correspondência com as condições objetivas identificadas. Hoje medir a qualidade de vida e o bem-estar das populações implica considerar as suas perceções, os seus valores culturais e os capitais social e relacionais existentes.

A OMS, através do seu WHOQOL GROUP, definiu a qualidade de vida como a perceção do indivíduo sobre a sua posição na vida, no contexto da cultura e dos sistemas de valores em que se insere e em relação aos seus objetivos, expetativas, padrões e preocupações (WHOQOL GROUP, 1995 cit in Cruz, 2010).

Este conceito - que tem vindo a ganhar destaque nos estudos de pesquisa na área social desde 1970 – é abordado na União Europeia como um conceito amplo, que se preocupa com o bem-estar geral da sociedade, em que o objetivo é permitir que as pessoas atinjam os seus objetivos e escolham o seu estilo de vida ideal na medida do possível. Nesse sentido, é um conceito que vai para além da abordagem de condições de vida, que tende a concentrar-se nos recursos materiais disponíveis para os indivíduos. (UE, Quality of life in Europe, 2003).

No conceito de qualidade de vida para Fahey, Nolan e Whelan (2003), existem três características associadas ao conceito: (1) primeiro a qualidade de vida refere a situação de vida dos indivíduos; (2) segundo a multidimensionalidade desse conceito e por último (3) a subjetividade e objetividade do conceito. (UE, Quality of life in Europe, 2003).

O primeiro remete para uma ótica micro, em que as condições e perspectivas dos indivíduos têm um papel importante. O segundo quer dizer que é um conceito com vários domínios. Na terceira a qualidade de vida é medida de forma objetiva e subjetiva, ou seja remete para a percepção e atitudes dos indivíduos.

Na perspectiva económica a qualidade de vida está associada aos bens materiais e ao suporte financeiro que cada indivíduo possui para o seu bem. Um dos fatores que é utilizado para medir a qualidade de vida de um indivíduo é o seu rendimento. Quando se fala da economia de ordem nacional ou internacional o PIB é também um dos fatores essencial para quantificar a qualidade de vida. Wingo (1973 cit in Belbute el al 2012) mostra como o PIB, consumo, custo de vida, são variáveis que podem ser usadas como indicadores para explicar o conceito de qualidade de vida. Também quando se fala de competitividade e da economia, em geral, é frequente considerar-se que existe uma relação mais consistente entre as pessoas com maior rendimento e com melhores condições materiais com uma melhor qualidade de vida do que os de baixo rendimento (EU, 2007-2013). Também a definição de bem-estar, numa perspectiva económica, é muitas vezes baseada na avaliação de bens materiais de um determinado indivíduo. Muita literatura económica contemporânea sugere que o bem-estar aumenta com o rendimento, tanto para uma pessoa ou para um país. Nas abordagens macroeconómica geralmente o consumo privado ou público determina o nível de satisfação e bem-estar. (IHU, 2012)

Outros autores alargaram, no entanto, o conceito de bem-estar incorporando outros elementos para além dos bens materiais incluindo fatores físicos, psicológicos, emocionais, relacionais, culturais, sociais, etc. Para Diener (1997) cit in Belbute et al (2012) o bem-estar subjetivo é uma área da psicologia que tenta perceber a avaliação que as pessoas fazem das suas vidas.

Também a OCDE não concorda que o crescimento traz a felicidade e refere que o PIB não é um único indicador de qualidade de vida. (OCDE, Objectif croissance, Paris, 2006). Neste sentido a OCDE utiliza onze elementos que classificam o bem-estar das populações: (1)

rendimento; (2) alojamento; (3) educação; (4) ambiente; (5) segurança; (6) comunidade; (7) governo; (8) saúde; (9) bem-estar subjetivo; (10) conciliação no trabalho e (11) consumo.

Outros conceitos como felicidade, satisfação, etc. com a vida, costumam aparecer associados ao conceito de qualidade de vida e bem-estar. Neste termo em que outros conceitos contribuem para o conceito de qualidade de vida, persiste a dificuldade da sua definição e a utilização muitas vezes indistinta de qualidade de vida, bem-estar, felicidade, satisfação com a vida, desenvolvimento humano, desenvolvimento sustentável, etc. (Belbute et al, 2012).

A felicidade e bem-estar são fatores que para muitos autores são indistintos de qualidade de vida e bem-estar advogando que esses três fatores estão relacionados entre si. A satisfação e felicidade são consideradas como indicadores chave de bem-estar, mas esses fatores dependem de vários critérios, como idade, género, cultura, saúde, classe social, valores e entre outros critérios relevantes. (Belbute et al, 2012)

A felicidade para Veenhoven (2000) é definida como uma dimensão da qualidade de vida, o que diz respeito a uma vida boa e vida feliz. Também Diener (1997), faz uma referência onde diz que a felicidade é o mesmo que o bem-estar subjetivo e que a Satisfação com a vida é apenas uma das variáveis de avaliação cognitiva” (Diener, 1997:1 cit in Belbute et al 2012:4).

Também a satisfação está associada ao conceito de qualidade de vida e bem-estar, porquanto a satisfação é um indicador subjetivo da percepção da qualidade de vidas das pessoas. A satisfação e qualidade de vida não são a mesma coisa, mas a satisfação com a vida ajuda na percepção de qualidade de vida. Para além da diferenciação desses dois conceitos, uma e outra estão relacionadas.

A promoção de qualidade de vida é, no entanto, um objetivo das políticas públicas a assegurar para todos os indivíduos de forma justa e igual, tendo no entanto em consideração as diferenças que podem contribuir para a sua definição em função dos aspetos culturais e dos valores que a determinam. Assim, acaba por ser um objetivo da própria sociedade proporcionar e assegurar a todas as pessoas a satisfação das suas necessidades para ter uma vida boa.

1.3 Realojamento

O conceito de realojamento remete para a atribuição de casa às pessoas que carecem de uma habitação condigna ou então alojar de novo: “Em princípio, o vocábulo realojar pode significar alojar de novo, e tem estado quase sempre associado à necessidade de atribuir alojamento a famílias vitimadas por catástrofes, a famílias residentes em áreas a desafetar em sequência de obras públicas ou ainda a programas de eliminação sistemática de ilhas e à distribuição de fogos pelos seus habitantes” (Freitas, 1994).

Existem vários problemas associados à política de realojamento. Por isso “o problema de realojamento é, antes de mais, um problema social e não um problema dos edifícios, tudo isto porque as pessoas não são coisas que se ponham em gavetas” (Guerra, 1994: 11). Este problema não está só ligado a condições financeiras nem urbanísticas. É sim um problema social. Só pelo facto de “meter” as pessoas numa casa com melhores condições habitacionais, não implica uma resolução de problemas de condições de vida nem resolver o problema social ligado ao estigma e à criação de guetos.

É por demais conhecida a frase de Isabel Guerra (1994) que deu título ao nº 20 da Revista Sociedade e Território, de que “as pessoas não são coisas que se ponham em gavetas”. Esta frase vem precisamente alertar para a complexidade dos processos de realojamento, evidenciando que a atribuição de uma casa, mesmo segundo os melhores critérios de qualidade, não é por si só suficiente para garantir nem a satisfação residencial, nem a melhoria da qualidade de vida da população realojada. “Realojar parece então como uma ação à qual se exige um âmbito e um conteúdo muito mais alargado que o simples facto de atribuir e distribuir casas às pessoas” (Freitas, 1994:34). É necessária a intervenção de políticas públicas no planeamento de programas de realojamento.

Também vários estudos apontam para o facto de os processos de realojamento não resolverem espontaneamente os problemas de inserção social e poderem mesmo ser causadores de isolamento social e de quebra de laços comunitários. (Freitas, 1995 citado por Colaço 2010), reforçando a exclusão social das famílias, pela distância destes bairros aos centros de oportunidades e pelas dificuldades de acesso a equipamentos e locais de trabalho: “Na matriz mais frequente de realojamento, as famílias são integradas em “bairros sociais” que sofrem de problemas de estigmatização e de marginalidade já estudados. Nesse sentido se, por um lado, o acesso à habitação garante um direito inalienável, por outro, em determinadas

circunstâncias, pode reforçar as dimensões de exclusão social.” (Portela, 2010:5). Então é por isso que para (Portas 1995:151), “relojar não significa apenas transferir fisicamente as populações das barracas para os novos bairros. Estamos a lidar com pessoas inseridas em sistemas sociais estabilizados que vão ser afetadas com a mudança de habitat. Por isso precisam de ser devidamente acompanhadas, integradas e promovidas segundo processos e metodologias adequadas. Se não for assim, arriscam-se os atores do realojamento a criar problemas sociais de difícil resolução no futuro”.

Figura nº1 do capítulo I- Realojamento e Qualidade de vida



Neste sentido a literatura tem vindo a consolidar a ideia de que a relação entre realojamento e melhoria de percepção de qualidade de vida não é automático ou espontâneo, ou seja, o realojamento por si só não melhora automaticamente a percepção de qualidade de vida. Baseada nos estudos acima mencionados, se é possível identificar contributos dos processos de realojamento para a melhoria da qualidade de vida (cf figura) esta relação pode não ser direta e pode não traduzir-se numa melhoria automática de qualidade de vida após atribuição de casa com melhores condições habitacionais. “O acesso a uma habitação digna não altera substantivamente as outras condições de vida da população excluída e, assim, os processos de realojamento devem ser integrados em processos de «desenvolvimento social urbano» sob pena de prolongarem situações de exclusão sócio-urbanística” (Guerra, 1998:173 cit in Portela, 2010:4).

A População realojada (bairros de habitação social) tem na generalidade menos qualificações académicas e a estrutura do emprego é predominantemente desqualificada; A relação com o trabalho é na sua maioria instável e as taxas de desemprego e desocupação são geralmente mais elevados nestes contextos face às médias nacionais; (Pereira, el al 2011, Silva, 2009). Muitos desses bairros estão nas zonas desfavorecidas (zonas urbanas em crise) em que o acesso ao emprego é dificultado pelo estigma negativo associado à vivência em bairro social, e pela sua localização, uma vez que é frequente construírem esses bairros longe dos centros de oportunidade, o que condiciona o acesso ao emprego.

1.4. Satisfação residencial

A definição de satisfação residencial não está ligado só ao aspeto objetivo de qualidade residencial e ao aspeto físico, mas sim está associado a valores sociais e culturais da comunidade. Neste sentido “Falar de satisfação residencial é falar de gostos e sentimentos perante lugares ou espaços em que se desenvolve uma vivência quotidiana.” (Freitas, 2001:253). A satisfação revela a vivência e os modos dos indivíduos em relação ao outro e ao espaço onde vivem.

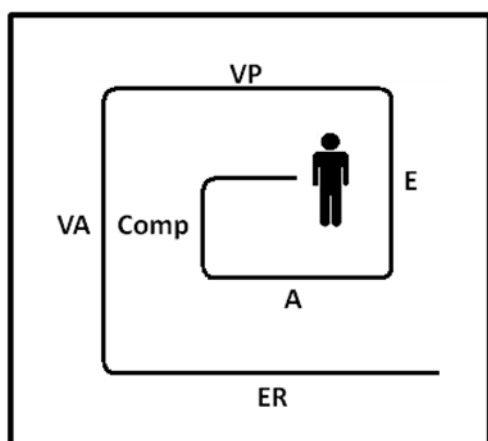
Ao longo desta pesquisa pode constatar-se que a satisfação residencial depende de vários fatores e é um conceito subjetivo. No entanto vários autores vêm dirigindo a suas pesquisas no sentido de explicar as variáveis que podem afetar e aclarar o conceito de satisfação residencial, “através de modelos de análise contemplando múltiplas dimensões de fenómeno habitar.” (Cassis e Pereira 1994:44).

Para Freitas, 1993:18 “(...) uma mesma casa ou um mesmo cenário residencial podem proporcionar diferentes níveis de satisfação”. Apresentando a satisfação residencial como uma dimensão depende também dos percursos físicos e sociais e das experiencias acumuladas por parte de casa indivíduo.

Os estudos sobre satisfação residencial tem vindo a incorporar uma definição alargada de “contexto residencial”, incorporando todo o percurso de uma pessoa, desde a casa onde vive até à vizinhança alargada, e outros fatores para além dos seus contornos físicos, tais como a identidade e a memória associada aos sítios de referência residencial: “Habitar é um conceito que permite destacar sobretudo a própria dimensão existencial do homem, prospectivamente nos seus fatores locacionais, simbólicos e temporais ou históricos.” (Cabrita, et al, 1998:162).

Em síntese os estudos sobre satisfação residencial ativam várias dimensões, dando relevância aos percursos físicos (do compartimento à envolvente residencial); aos percursos sociais e residenciais dos realojados (projetos de vida e de mobilidade social); e às experiencias acumuladas e cruzadas (de percursos físicos e de mobilidade social) dos residentes.

Figura nº 1.1 do capítulo I - Um objeto que comporta vários objetos



O alargamento do objeto

Envolvente Residencial (ER)

Vizinhança Alargada (VA)

Vizinhança Próxima (VP)

Edifício (E)

Alojamento (A)

Compartimentos (Comp)

(Baptista Coelho, 1993)

Este modelo de Coelho 1993 mostra que o habitat não está associado só ao Bairro, se entende do compartimento à envolvente residencial, sendo através dos percursos sociais, físicos e das experiências acumuladas que se determina a satisfação residencial.

Também, em matéria de satisfação residencial, este debate tem vindo a ser marcado pela conclusão de vários estudos que apontam para “o gosto pela casa e o desgosto pelo bairro”, como evidência da complexidade que pode estar subjacente à estruturação da satisfação e à interferência das suas múltiplas componentes para o desenvolvimento da qualidade de vida dos moradores e da sua inclusão social (Guerra 1994, Freitas 1990, Colaço 2010, Portela 2010, Pinto 1994, etc.).

O gosto pela casa é quase sempre uma vantagem direta, as famílias realojadas na sua maioria imediatamente após o realojamento têm uma nova casa com melhores condições habitacionais. Isto pode ser entendido como um fator que contribui para uma perceção positiva na melhoria imediata de satisfação residencial e conforto. Muitas famílias realojadas vêm de péssimas condições habitacionais, nomeadamente barracas, nesta situação o realojamento na maioria das vezes é positivo em termos habitacionais.

Enquanto que, a perceção com o bairro é em muitos casos negativa. Isto pode ser explicado pelo isolamento dos bairros sociais, grandes densidades e concentração, e forte estigma acentuado por inúmeras características urbanas e arquitetónicas. São exemplos de como a habitação social não se deve continuar a fazer (Coelho 1994:71).

2 CAPÍTULO II – HIPÓTESES, GRELHA ANALÍTICA E METODOLOGIA

2.1. Hipóteses

Relativamente a pergunta de partida, esses são as hipóteses do estudo:

- Os contextos ecológicos (residenciais) em que os residentes vivem podem facilitar ou dificultar por um lado o desenvolvimento das características pessoais e sociais dos indivíduos e podem criar condicionantes na disponibilidade de oportunidades de acesso ao emprego.
- Os contextos de realojamento tendem a dificultar quer o desenvolvimento das características pessoais e sociais dos indivíduos no acesso ao emprego/trabalho, através da forma como formatam a satisfação residencial e a perceção de melhoria de qualidade de vida;
- Os contextos de realojamento tendem a reforçar condicionantes na disponibilidade de oportunidades, através do estatuto de “gueto” e do estigma que lhes está associado;
- A satisfação com o bairro é relevante na perceção de qualidade de vida por parte dos indivíduos que moram em contextos de realojamento e da avaliação das suas oportunidades no acesso ao emprego.

Por um lado sabe-se que o realojamento por si só não melhora as condições de qualidade de vida, e por vezes esse contexto tentam dificultar os realojados através de associação de estigma o gueto, que condiciona a satisfação residencial, oportunidades de acesso ao emprego.

O realojamento está associado a custos domésticos, muitas das pessoas realojados antes estavam numa barraca, onde não tinham nenhuma ou poucas despesas domésticas, principalmente não tinham de pagar a renda. Essas novas despesas podem estar associadas a menos condições financeiras e levaram a uma perceção de decréscimos das condições de vida. Mas por outro lado sendo a renda é controlada, a custo baixo neste caso para outros residentes que pagavam mais por uma casa, é natural que o realojamento conduza a melhoria das suas condições financeiras, e a uma perceção de melhoria das suas condições de qualidade de vida.

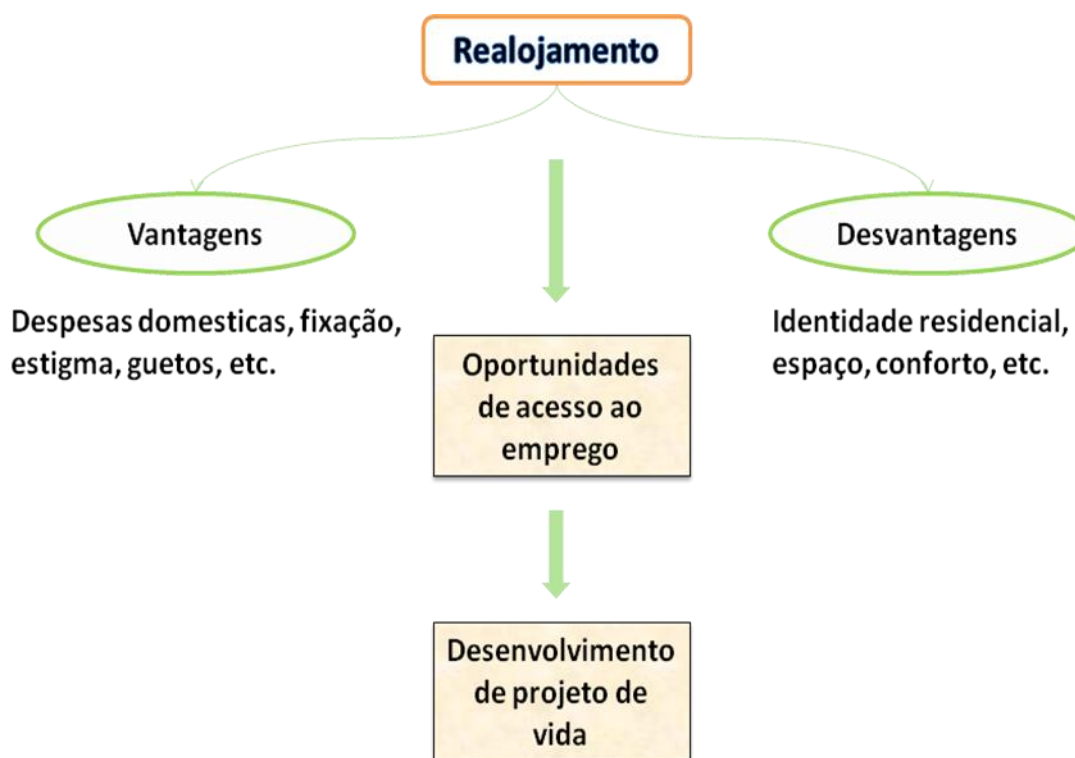
2.2 Grelha analítica

2.2.1 Realojamento versus Qualidade de Vida

Para a análise deste estudo sobre realojamento versus qualidade de vida o circuito (figura nº 1 do capítulo II) não é natural, considerando-se que o realojamento por si só possa não imediatamente oportunidades de emprego e desenvolvimentos de projetos de vida. Neste estudo considerar-se-á que a satisfação residencial se apresenta como uma dimensão relevante para entender a gestão dos pró e contras associados ao impacto de realojamento nas oportunidades de emprego e oportunidade de desenvolvimento de projetos de vida.

Pretende-se assim perceber, até que ponto e em que sentido (i) a melhoria das condições habitacionais (a casa); (ii) o novo estatuto residencial; (iii) as perceções de segurança, conforto e liberdade individual; (iv) a nova estrutura de despesas domésticas (renda, água, luz, gás, telecomunicações, transportes, etc...) e as novas exigências de gestão dos orçamentos domésticos; (v) dinâmicas de agrupamento familiar; e (vi) alteração das redes de apoio familiar e de vizinhança; entre outros aspetos, prefiguram vantagens ou desvantagens na configuração de oportunidades de emprego e desenvolvimento de projetos de vida.

Figura nº1 do capítulo II- O enquadramento da pesquisa, através de um circuito:



A identificação e compreensão do peso relativo destes fatores permitirá ainda trabalhar e propor um conjunto de soluções com vista a melhorar as oportunidades de acesso ao emprego e de desenvolvimento de projetos de vida dos realojados no Bairro da Quinta da Fonte.

2.2.2 Acesso ao emprego

Porém, se as questões do emprego e das oportunidades de desenvolvimento de projetos de vida dos moradores são frequente referenciadas por estes estudos como fatores fundamentais de inserção, pouco ainda se conhece sobre a especificidade dos fatores inerentes aos processos de realojamento que pesam mais para melhorar a qualidade de vida (oportunidade de emprego e de projetos de vida), quer nas vantagens e/ou obstáculos que podem apresentar.

Tradicionalmente, no lado da oferta o que implica o acesso ao emprego são na prática as oportunidades que são oferecidas às pessoas. No entanto há que considerar que dentro das **oportunidades** existem **condicionantes ao acesso a essas oportunidades**, como por exemplo a existência de fatores de discriminação e estigma, que podem condicionar o acesso ao emprego.

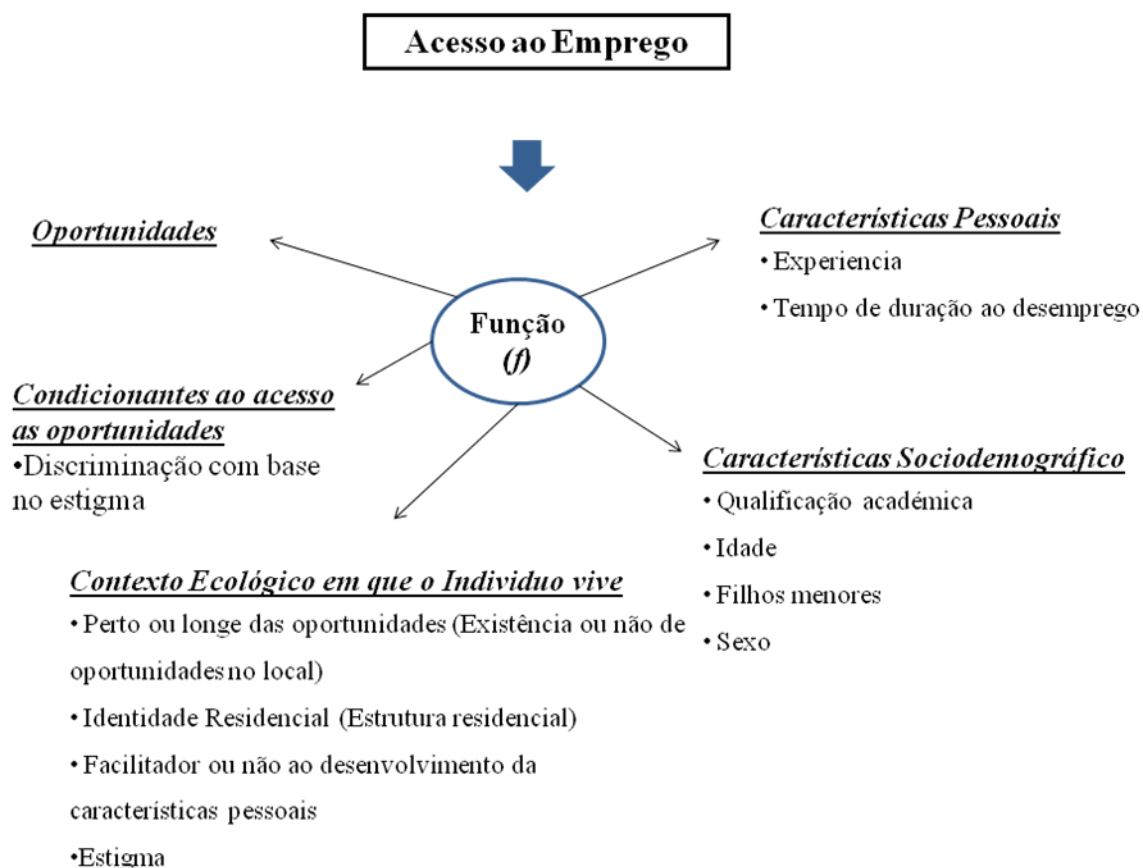
No lado da procura, também existem condicionantes de acesso o emprego. Uma das condicionantes remete para estas questões de **características pessoais**, nomeadamente as experiências, as iniciativas que as pessoas oferecem, tempo de duração no desemprego, que são normalmente avaliadas no acesso ao emprego (por exemplo quanto mais tempo no desemprego menor é a facilidade de acesso ao emprego, etc.). Também no lado da procura, as **características sociodemográficas** são também condicionantes que podem dificultar ou facilitar o acesso ao emprego. (por exemplo a qualificação académica, idade, filhos menores, géneros, etc.)

Para além destas condicionantes de acesso ao emprego presentes nas teorias tradicionais existem outros estudos que apontam igualmente para o **contexto ecológico** em que os indivíduos vivem como condicionante de acesso ao emprego, por exemplo:

- Se os indivíduos vivem perto ou longe das oportunidades;
- A existência ou não de oportunidades no local onde estão inseridos;

- Identidade residencial positiva ou negativa;
- Estrutura sociodemográfica dos contextos de residência;
- Constrangimentos espaciais e ambientais ao desenvolvimento das características pessoais, etc.;
- O estigma negativo associados aos lugares de vivência dos candidatos à procura de emprego.

Figura nº1.1 do capítulo II- condicionantes de acesso ao emprego



2.3. Metodologia

Este presente estudo, privilegia uma abordagem compreensiva com base em estudos de caso e entrevistas semidiretivas. Foram feitas 35 entrevistas a indivíduos realojados oriundos dos PALOP's, tendo a sua escolha sido aleatória, até se considerar a existência de saturação de

informação. Apenas 18 entrevistas foram escolhidas para o estudo, por se ter verificado que as restantes não apresentavam igual grau de detalhe nas dimensões fundamentais de análise. Neste estudo também foi utilizada pesquisa documental de várias fontes sobre este tema e incorporou uma observação participante através da permanência no bairro durante todo o estudo.

2.3.1 Técnica de recolha de informação

O objeto empírico desta dissertação de mestrado é o Bairro Quinta da Fonte sendo os estudos de caso considerados os residentes entrevistados oriundos dos PALOP`s.

A principal técnica de recolha de informação foi a entrevista semidiretivas, tendo sido complementada com recolha de informação junto da Câmara Municipal de Loures e com observação de participante.

As entrevistas semidiretivas sendo uma técnica de recolha de informação, em que “Geralmente, o investigador dispõe de uma serie de pergunta-guias, relativamente abertas, a propósito das quais é imperativo receber uma informação na parte do entrevistado.” (Quivy e Campenhoudt, 2008:192). Realizam-se conforme recomendando em lugar convidativo, calmo, aberto no bairro e utilizaram uma linguagem compreensível aos interlocutores.

Tabela nº 1 do capítulo II- Inquéritos: entrevista e questionários

Técnica	Descrição	Tipo de investigação
Entrevista não diretivas	O entrevistador propõe um tema e intervém apenas para insistir ou encorajar	Aprofundamento e exploração
Entrevista semidiretivas ou estruturada	Estabelecimento prévio dos temas (ex., grelha de temas) sobre os quais se pretende obter informação; pode não existir uma ordem pelo qual esses temas aparecem.	Controle e verificação
Questionário aberto	A formulação e a ordem das questões são fixas; o inquerido pode dar uma resposta tao longa quanto desejar.	Aprofundamento e exploração

Questionário fechado	A formulação e ordem das questões, bem como as respostas possíveis são fixadas.	Controlo e verificação
-----------------------------	---	------------------------

Adaptado por Professora Joana Dias Alexandre 2010-2011

2.3.2 Apresentação da entrevista

A entrevista semidiretivas foi estruturada em 4 pontos. O primeiro ponto centrou-se no percurso dos realojados, na medida em que compreender os percursos físicos e sociais dos realojados se revela fundamental para melhor perceber a sua satisfação residencial.

O segundo ponto centrou-se nas atitudes perante o bairro e na satisfação residencial, tendo sido nesta fase da entrevista que os entrevistados desenvolveram as suas atitudes com o lugar onde vivem e quantificaram as suas satisfações com a casa, bairro, vizinhos, equipamentos e bairro em geral, através de resposta numa escala.

O terceiro ponto foi dedicado aos bloqueios e vantagens do processo de realojamento para o percurso socioprofissional. Sendo este o foco do trabalho, este ponto procurou-se precisamente saber se os realojados estão melhor em termos da perceção de qualidade de vida e quais são os obstáculos na aquisição de emprego.

Por último, o ponto quatro debruçou-se sobre a recolha de informação de caracterização sociodemográfica é sobre as características dos entrevistados.

2.1.3 Cronograma

Este estudo realizou-se entre outubro de 2011 e outubro de 2012, tendo a recolha de informação direta junto dos entrevistados incidido sobretudo nos meses de fevereiro e março (conforme a tabela nº 1.1 do capítulo II).

Tabela nº 1.1 do capítulo II- cronograma

Etapas	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	out
T1	----												

T2	----												
T3	----	----	----										
T4				----									
T5					----								
T6						----							
T7							----	----	----	----			
T8							----	----	----	----	----	----	
T9													----

T1 – Escolha do tema

T2 – Objetivo do estudo

T3 – Revisão da literatura e enquadramento teórico

T4 – Preparação dos instrumentos para recolha de dados

T5 – Pré-teste e aplicação do instrumento de recolha de dados

T6 – Levantamento de dados e respetivo tratamento

T7 – Interpretação dos dados e elaboração das conclusões

T8 – Redação final

T9 – Entrega da dissertação

3 CAPÍTULO III O BAIRRO DA QUINTA DA FONTE

3.1 Características gerais

“O bairro Quinta da Fonte, que foi construído entre 1994 e 1995 e fica situado no concelho de Loures, freguesia da Apelação, começou a ser ocupado por residentes a partir de 1996. Esta freguesia pertence ao concelho de Loures e conta com 6043 habitantes (Censos 2001).” (Malheiros et al 2007: 212). O Bairro Quinta da Fonte, foi construído com o objetivo de receber os realojados de concelho de Loures.

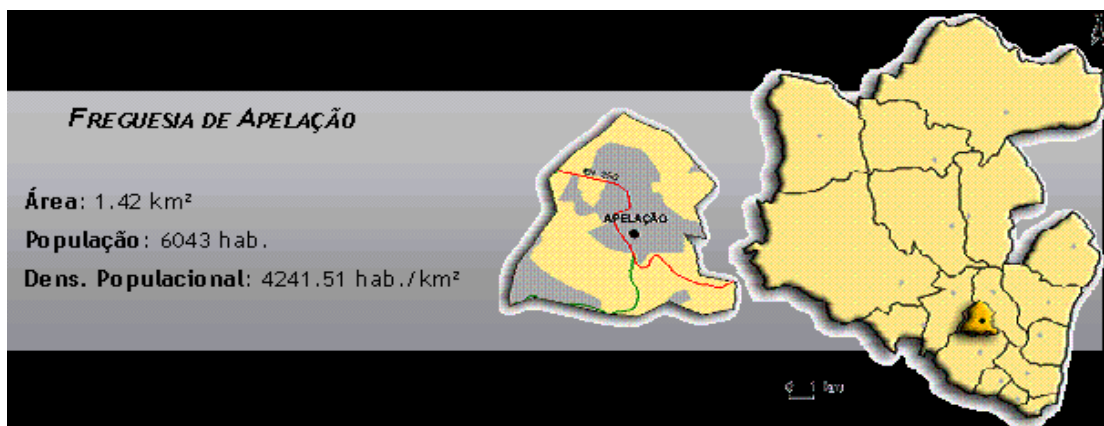


Figura nº1 do capítulo III- Bairro da Quinta da Fonte

A freguesia de Apelação situa-se na zona Oriental do Concelho e possui essencialmente características rurais, a sua população entre 1996 e 1998 sofreu uma grande alteração demográfica, tendo duplicado ao acolher um bairro social - Bairro Quinta da Fonte, com mais de 500 fogos. De acordo com Censo de 2001 esta freguesia representa 6.043 habitantes contra 199.059 habitantes do concelho de Loures. E é a 3ª do concelho de Loures com mais população de nacionalidade estrangeira (15,4%).

Localização geográfica

Figura nº 1.1 do capítulo III- Localização geográfica de freguesia de Apelação



As habitações do bairro foram construídas isoladas da “Apelação Velha”, encontrando-se a aproximadamente 30 a 40 minutos de Lisboa em deslocação de autocarro. As populações aí residentes encontram-se assim isoladas de outras populações, reforçando-se a perceção do bairro como um “gueto” e o sentimento de exclusão por parte dos realojados.



Figura nº.12 do capítulo III- o isolamento do bairro da Quinta da Fonte

A existência do Bairro da Quinta da Fonte na freguesia, trouxe novos desafios ao contexto de vida existente, sendo-lhe associado o aumento de problemas sociais que afetam o Concelho em geral, e em particular esta freguesia. O abandono escolar, o aumento dos níveis de insegurança e a falta de acompanhamento de crianças e jovens, são alguns dos problemas existentes no seio desta freguesia que constam do Diagnóstico Social do concelho de Loures (2007).

Este bairro é frequentemente associado a problemas de insegurança, devido a roubos, violência e confrontos entre os seus residentes. O estudo liderado em 2007 por Jorge Malheiros retratou o bairro como sendo um bairro inseguro. “A insegurança é um dos principais problemas do bairro e os sentimentos de medo associados são encarados como sintomas de uma patologia intrínseca ao bairro. De facto, «as pessoas não se sentem seguras e há várias queixas que nos são transmitidas constantemente; dizem: ali é preciso ter muito cuidado por causa dos assaltos» (Junta de Freguesia da Apelação), existindo também um acesso relativamente fácil a armas de fogo no bairro.” (Malheiros et al 2007: 217). No entanto, o trabalho de campo realizado permite dizer que atualmente o bairro é considerado pelos moradores como um bairro mais seguro, sobretudo em decorrência de intensificação de desenvolvimento de territórios após incidentes de expressão mediático de 2008.

3.2. Processo de realojamento

O processo de realojamento no Bairro da Quinta da Fonte teve início em 1995 embora tenha sido entre 1996 e 1997 que o processo de realojamento se consolidou.

Segundo Raposo o realojamento neste bairro “não foi planeado com antecedência devido à necessidade urgente de esvaziar os terrenos que ocupavam, onde seriam construídas as futuras urbanizações da EXPO 98 e as vias rodoviárias que dariam acesso à ponte Vasco da Gama. (...) A maior parte da população realojada é oriunda de bairros clandestinos localizados na Freguesia do Prior Velho e na Freguesia da Portela.” (Raposo 2004:4).

A construção destes prédios esteve a cargo da cooperativa “Cheuni” e o “meu Ninho”, tendo a Câmara de Loures aproveitado estes espaços para um rápido realojamento, porque não tinham mais espaços para realojar as pessoas que ocupavam terrenos necessários à EXPO 98.

A maioria do realojamento foi através do programa PER, embora se tenha iniciado no âmbito de outros Acórdãos de Colaboração com a Administração Central.

De acordo com o estudo de investigadora Ana Caeiro (2004:10) existem três fases de realojamento no bairro da Quinta da Fonte, onde alguns ainda estão abertos:

1ª Fase – abril de 1996 – Acordo com a Lusoponte devido à construção da Expo 98 e de grandes vias rodoviárias que iriam atravessar o concelho. Foram realojadas cerca de 30 famílias da Quinta do Carmo que se situava na Portela, nos acessos da Expo 98;

2ª Fase – Na mesma sequência de acontecimentos, fez-se o realojamento da população do Prior Velho e da Quinta da Serra; um processo ainda por concluir;

3ª Fase – Esta foi uma fase não tão urgente, uma vez que era referente aos núcleos recenseados no PER (Plano Especial de Realojamento) em 1993. Corresponde a realojamentos da responsabilidade da Câmara Municipal de Loures e que se estende até aos dias de hoje.

A autarquia possui atualmente neste bairro 54 lotes de realojamento familiar - com 557 fogos destinados ao realojamento familiar - e mais 2 lotes destinados ao realojamento coletivo com 78 quartos, o que contabiliza no total 635 espaços de realojamento.

O Realojamento coletivo reúne no mesmo apartamento indivíduos isolados sem laços familiares entre si que embora ocupem individualmente os seus quartos partilham espaços comuns tais como os espaços de sala, cozinha e casa de banho. A essas pessoas realojadas individualmente não lhes é permitida a integração da sua família, no caso da chegada da família de outro lugar. No caso de realojamento familiar o reagrupamento familiar (família não recenseada antes de 1993) já é permitido quanto estas são esposas e crianças menores de 18 anos.

De acordo com a Câmara Municipal de Loures não é fácil quantificar quantas pessoas residem atualmente neste Bairro, porque muitas delas estão ilegais. Ao isolamento físico deste bairro relativamente ao restante tecido residencial envolvente acresce igualmente a ausência de serviços e equipamentos na sua proximidade. Na freguesia são identificados problemas agravados por este processo de realojamento (p. ex. não existe nenhuma instituição com valência de creche; existe uma pressão agravada sobre valências ao nível de apoio domiciliário; é identificada a ausência de um banco alimentar e mesmo de uma cultura de parceria mais efetiva) o que tem justificado a presença de alguns projetos como o “Progride”, o “Escolhas” e “Apelação - intervir para humanizar”, para resolver esses problemas.

3.4 Características da população entrevistadas

Não sendo pretensão deste estudo realizar uma amostra representativa da população (até por ausência de dados de referência), mas antes uma abordagem compreensiva o objeto de pesquisa apresentado através de estudos de caso, foram no entanto consideradas algumas preocupações de entrevistar indivíduos de diferentes origens no âmbito dos PALOP's e assegurar uma equidade de género no universo dos entrevistados. Assim, foram realizadas 35 entrevistas a indivíduos com idade superior a 18 anos, embora tenham sido considerados para este estudo apenas 18, na medida em que não foi possível assegurar a existência de informação suficiente e válida para análise nas restantes entrevistas. A tabela 1 do capítulo III dá nota das entrevistas selecionadas.

Tabela nº 1 do capítulo III- Características da população entrevistadas

Entrevista	Idade	Sexo	Origem	Situação na profissão
Entrevista nº 5	24	Feminina	Guiné B.	Trabalha
Entrevista nº 6	52	Feminina	Cabo verde	Trabalha
Entrevista nº 7	27	Masculino	Cabo verde	Trabalha
Entrevista nº 9	30	Masculino	Moçambique	Trabalha
Entrevista nº 11	42	Feminina	Cabo verde	Desempregada
Entrevista nº 12	19	Masculino	São Tomé e Angola	Estudante
Entrevista nº 14	32	Masculino	Angola	Desempregado
Entrevista nº 20	46	Masculino	Guiné B.	Desempregado
Entrevista nº 21	19	Feminina	Angola	Estudante
Entrevista nº 23	51	Feminina	São Tomé	Desempregada
Entrevista nº 24	19	Feminina	Cabo verde	Desempregada
Entrevista nº 25	49	Masculino	Guiné B.	Desempregado
Entrevista nº 27	26	Feminina	Cabo verde	Desempregada
Entrevista nº 29	25	Masculino	Angola	Trabalha
Entrevista nº 30	25	Masculino	Cabo verde	Desempregado
Entrevista nº 32	44	Feminina	Angola	Desempregada

Das entrevistas selecionadas 9 pessoas são do sexo feminino e 9 pessoas do sexo masculino, em que 7 pessoas de origem Cabo-verdianas, 4 pessoas são de origem Angolanas, 4 pessoas são de Guiné Bissau, 2 pessoas de origem são-tomense e uma (1) única pessoa de origem moçambicana.

Entre os casos considerados, a maioria das pessoas têm mais de 30 anos, sendo a média da idade dos entrevistados de 33 anos. Neste estudo foram identificados 9 pessoas desempregadas, 7 pessoas que estão a trabalhar e duas pessoas estão a estudar. Entre a maioria dos entrevistados desempregados, 8 pessoas estão desempregadas há menos de 1 ano e uma pessoa é que está desempregada desde 2008.

Escolaridade da população entrevistada

No bairro da Quinta da Fonte o ensino secundário prevalece, sendo um dado a sublinhar sobre a matéria de qualificação académica nos casos dos bairros sociais. A maioria dos entrevistados tem o nível secundário: Em que 12 pessoas entrevistadas têm nível de ensino secundário; três pessoas com ensino superior equivalente a licenciatura; duas pessoas entrevistadas têm ensino básico e uma única pessoa entrevistada que não sabe ler nem escrever.

Tabela nº 1.1 do capítulo III- Escolaridade da população entrevistada

Entrevista	Escolaridade
Entrevista nº 5	Superior
Entrevista nº 6	N sabe ler/escrever
Entrevista nº 7	Secundário
Entrevista nº 9	Secundário
Entrevista nº 11	Básico
Entrevista nº 12	Secundário
Entrevista nº 14	Secundário
Entrevista nº 15	Secundário
Entrevista nº 17	Secundário
Entrevista nº 20	Básico
Entrevista nº 21	Secundário
Entrevista nº 23	Secundário
Entrevista nº 24	Secundário
Entrevista nº 25	Secundário
Entrevista nº 27	Secundário
Entrevista nº 29	Superior
Entrevista nº 30	Superior
Entrevista nº 32	Secundário

4 CAPÍTULO IV ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Neste capítulo serão analisados e discutidos os resultados obtidos das entrevistas e ao longo deste estudo, nomeadamente dando ênfase aos percursos dos realojados, à análise da satisfação residencial, e por último a análise e discussão dos resultados sobre a perceção da qualidade de vida e oportunidades de emprego no bairro da Quinta da Fonte.

4.1. Percurso dos realojados PALOP'S

Dos 18 estudos de caso em análise, apenas 1 entrevistado esteve anteriormente num prédio antes de ser realojado para o Bairro da Quinta da Fonte. Os outros 17 entrevistados antes de serem realojados viviam numa barraca, em péssimas condições habitacionais. Os locais de origem ofereciam, na generalidade condições habitacionais muito inferiores às atuais. O realojamento trouxe assim a estes entrevistados uma casa com melhores condições e uma nova identidade residencial.

Também a maioria dos entrevistados nasceram nos PALOP: 13 pessoas nasceram em África e vieram para Portugal principalmente para conseguirem melhores condições de vida; 5 estudos de caso são nacionais portugueses de origem Africana, maioritariamente Caboverdiana; quatro pessoas nasceram na Guiné Bissau, também quatro pessoas nasceram em Angola, três pessoas nasceram em Cabo Verde e uma pessoa nasceu em Moçambique e uma em São Tomé.

Uma única pessoa nasceu em cabo verde e veio diretamente para este bairro, também outra entrevistada de origem cabo-verdiana nasceu no bairro de Bugalheira e veio diretamente para este bairro.

No quadro seguinte, (tabela nº1.1 do capítulo IV) mostra que o bairro Quinta da Serra no Prior Velho é o lugar onde estavam anteriormente mais entrevistados nesse estudo (4 realojados), sendo o Bairro da Portela de Sacavém o que ocupa o segundo lugar de origem (3 realojados). Em seguida dois entrevistados estavam antes no bairro de Bugalheira e no Bairro de Camarate. Por último, os restantes entrevistados são oriundos de locais mais dispersos, tais como o Bairro de Codivel, Queluz, Quinta da Torre, Quinta do Carmo e Povoia.

Tabela nº 1 do capítulo IV- Bairro dos realojados antes de antes de serem realojados para o bairro quinta da fonte

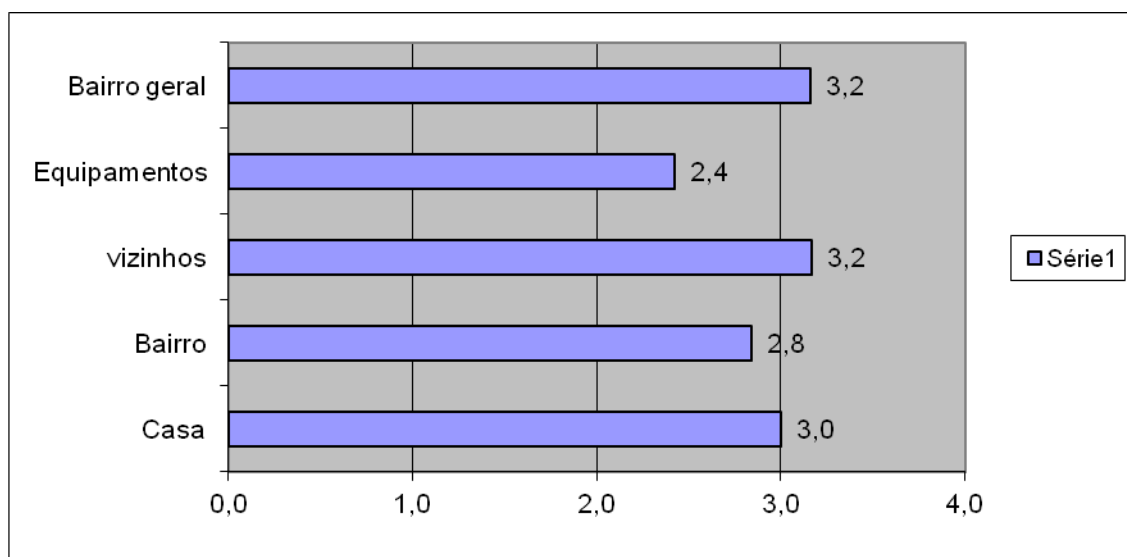
Bairro onde habitavam os entrevistados	Nº dos entrevistados
Bugalheira	2(entrevista nº24, 27)
Camarate	2(entrevista nº11, 25)
Codivel	1(entrevista nº9)
Queluz	1(entrevista nº17)
Quinda da Torre	1(entrevista nº12)
Quinta da Serra	4(entrevista nº5, 6, 7, 23)
Quinta do Carmo	1(entrevista nº 22)
Póvoa	1(entrevista nº 15)
Portela de Sacavém	3(entrevista nº 14, 20, 29)

4.2. Satisfação residencial

Foram escolhidos 4 elementos para a análise de satisfação residencial: a Casa, o Bairro, os Equipamentos e a Vizinhança.

- ✓ **A população está satisfeita com o bairro em geral**, (percepção de melhoria em termos de matéria de segurança, violência e criminalidade, embora referenciem a persistência de inseguranças, barulhos e mau ambiente causado pelo jovens);
- ✓ **De acordo com as entrevistas constata-se que existe mais satisfação com a casa do que em relação ao bairro nas suas dimensões mais físicas** (apesar de existirem críticas ao material da sua construção, regista-se uma satisfação com os espaços da casa, conforto e saneamento);
- ✓ **Satisfação positiva com a vizinhança** e participação nas atividades do bairro;
- ✓ **Insatisfação com equipamentos e serviços** (comércios insuficientes, preços elevados, horários de transportes desadequados).

Figura nº1 do capítulo IV- grau de satisfação residencial



A. Casa

De acordo com as entrevistas realizadas, os entrevistados estão satisfeitos com a casa e o grau de satisfação é de **3.0** valor. Ao longo das entrevistas, foi muito frequente ouvir falar da construção da casa, tendo-se registado que praticamente todos os entrevistados estão insatisfeitos com os materiais (*Pladur*) utilizados para a divisão da casa, por ser frágil, não ser muito confortável e em termos de ruído ser um material com baixo nível de isolamento.

De acordo com os entrevistados as casas foram construídas com materiais pré-fabricadas frágeis, o que sustenta a insatisfação com o material utilizado na sua construção, sendo referido quando é inverno a casa absorve muita humidade e quando é verão faz-se sentir muito calor dentro da casa. A crítica ao tipo de materiais tende ainda medir a insatisfação com os ruídos no interior das casas por falta de isolamento entre os andares. Também foi referida a degradação dos edifícios no bairro.

“A casa não tem grandes condições, em termos de construção, quando é frio é muito frio quando é calor é muito quente” (entrevista nº30).

“O que gosto menos é o material que faz a divisão da casa (...) dá pra sentir barrulho de fora” (entrevista nº 7).



Figura nº1.1 do capítulo IV- Edifícios do bairro Quinta da Fonte

Ainda assim, mais de metade dos estudos de caso sentiram uma melhoria nas qualidades habitacionais, um dos motivos é porque praticamente todas estavam em péssimas condições habitacionais (barracas). A existência de saneamento, a dimensão dos fogos e a diferença de conforto foram assim alguns dos aspetos que mereceram relevo na avaliação da casa

“Na barraca não consegui levar os meus amigos, não sentia bem na barraca, não tem espaço para coisas que eu tenho hoje em dia, agora aqui deste lado posso trazer as visitas a vontades e fazer festa”. (Entrevista nº 12).

“Aqui é melhor sem dúvida (...) melhorou o saneamento básico, infraestrutura (...)”.
(entrevista nº 27).

“Aqui é melhor em termos de construção da casa” (entrevista nº 7).

“Para ser sincero em cabo verde não tinha má vida, tinha boa vida, tinha uma casa boa e aqui também encontrei uma casa boa, frequentava muito Prior Velho, as condições em que as pessoas viviam, vivem em condições um pouco desumana, lá nas barracas, águas dentro de casa, é um perigo para saúde pública, aqui o que vejo diferente é que aqui nos temos água e luz 24h e que em Cabo Verde não se conseguia.” (entrevista nº30).

B. Bairro

Embora a generalidade dos estudos sobre situações de realojamento apontem para “o gosto pela casa e desgosto pelo bairro”, no Bairro da Quinta da Fonte a maioria das pessoas entrevistadas responderam que gostam do seu bairro na generalidade, sendo os aspetos

apontados como mais negativos o barulho, a violência, o mau ambiente provocado pelos jovens, a falta de higiene e a presença de um sentimento generalizado de insegurança.

Contudo, apesar de um grau de satisfação positivo com o bairro na sua especificidade (2,8), este estudo conclui que as pessoas apresentam uma tendência para estarem mais satisfeitas com a casa em relação ao bairro.

É notável que o bairro melhorou em termos de segurança e criminalidade, as pessoas se relacionam mais, diminuiu a frequência de roubo, e para a maioria a percepção de melhoria é positiva. Mas alguns dos entrevistados apontam que o bairro não melhorou e referiram que o nome do bairro condiciona muito nas suas vidas sociais, nomeadamente na aquisição de emprego e também quando procuram táxis para se deslocar para o bairro, que na maioria dos casos recusam a entrada neste local por causa do estigma negativa do bairro.

“Quando cheguei não tinha porta de entrada (no prédio) e era muito frio (...) o bairro tem melhorado muito”. (entrevista nº9)

De referir que o bairro tem um histórico negativo, sobretudo devido ao confronto que houve em 2008 entre diferentes etnias e sobretudo pela frequência de criminalidade que antes havia, donde a positividade desta satisfação e o sentimento de melhoria ganham aqui especial relevo.



Figura nº1.2 do capítulo IV- Participação da população na atividade do bairro

“ em termos sociais nota se nitidamente uma maior reinserção das pessoas na comunidade, as pessoas estão mais presentes a inúmeros atividades sociais a inúmeras organização e as pessoas participam todas, as pessoas cumprimentam na rua, no início se calhar havia um menino ou outro que assaltava os vizinhos, agora não se vive isso com tanta frequência, único frequência se calhar a 7 anos atrás por semana tinha 3 ou 4 assalto, constantemente vinham cá polícias, agora num mês tem três ou quatro assalto e já é muito” (entrevista nº 29).

“Os bairros sociais são um bocadinho complicados. Até que não é muito mau (...) até 2008 tava pior agora tem estado mais calmo. O bairro melhorou em termos de violência”
(entrevista nº30).

“Em termos habitacionais aqui é melhor, mas no bairro de Camarate é mais seguro, aqui os rapazes tem mau ambiente” (entrevista nº11).

Em relação ao bairro, a observação participante permitiu constatar uma menor pressão da criminalidade, violência, barrulhos e frequência de roubos e uma maior vitalidade da comunidade em termos do envolvimento e participação dos moradores em atividades sociais.

C. Vizinhos

De entre os itens colocados à consideração dos entrevistados, a relação com a vizinhança foi a que mais pontuou positivamente no conjunto da satisfação residencial (3.2), tendo-se verificado que mesmo os interlocutores que declararam não ter uma relação próxima com os seus vizinhos, não sinalizaram a existência de conflitos na proximidade e assumiram dar-se bem.

É visível neste bairro que depois do confronto que houve em 2008, as pessoas comunicam mais entre si, e os entrevistados testemunharam que neste momento se sentem mais à vontade para caminhar nas ruas, comunicar e relacionar-se com os vizinhos, e principalmente mais motivados para uma participação mais ativa nas atividades da comunidade.

“Neste bairro estou um pouco cauteloso, deixo a minha filha lá em cima com uma senhora cabo-verdiana, neste aspeto tenho bons vizinhos e dou bem com o vizinho de lado, fora disso não conheço mais ninguém, estou aqui um ano e tal.” (entrevista nº9).

D. Equipamentos

A satisfação com os equipamentos dentro do bairro foi a que apresentou a pontuação mais baixa no conjunto dos itens em análise e mesmo a única que apresentou um valor abaixo da média da escala de satisfação (2,4). A maioria das pessoas entrevistadas declarou-se insatisfeita principalmente devido à falta de postos de vendas (comércio) e serviços de apoio à vida na comunidade, insuficiência e desadequação da rede de transportes públicos e infraestruturas (manutenção do espaço do espaço do bairro, rede de gaz, iluminação pública e a comunicação).

Atualmente no bairro só existe uma mercearia, tendo os entrevistados demonstrado insatisfação com o serviço e preços praticados. A entrevista nº 9 diz que as pessoas não querem arriscar para abrir novos negócios (p. ex. padaria e supermercado) pela persistência de uma imagem e sentimento de insegurança no bairro.

“Só tem uma mercearia e o preço não é acessível” (entrevista nº11).

“A câmara não se interessa muito por este bairro, devia melhorar nas infraestruturas, por exemplo pintura dos prédios, manutenção (...) ” (entrevista nº 5).

No caso dos transportes, existem dois autocarros da Rodoviária Nacional que passam dentro do bairro (312 e 313 com destino a Lisboa - Campo Grande), e um outro autocarro da mesma operadora que faz o percurso de Oriente para Loures e que passa junto ao bairro (301).

Nas férias escolares os entrevistados mostram-se insatisfeitos com os serviços prestados pelos dois autocarros que passam por dentro do bairro, na medida em que durante esse período existem novos horários. Aos fins de semana também não existe autocarro no primeiro horário de 5h 5mn, o que é identificado como um incómodo sobretudo tendo em consideração as pessoas que trabalham Sábado e Domingo de manhã.

Para além desta insatisfação com os horários os entrevistados sinalizaram também uma grande insatisfação com a falta de comprimento dos horários, fatores que em muito dificultam a sua deslocação para fora do bairro, quer para cumprimento das suas obrigações laborais, quer na organização de outras iniciativas de procura ativa de emprego.



Figura nº 1.3 do capítulo IV- Rodoviário de Lisboa

4.3. Qualidade de vida

Nem sempre uma melhoria habitacional condiciona de imediato uma melhoria de percepção de qualidade de vida. É importante saber até que ponto o realojamento pode melhorar a qualidade de vida dos realojados.

Das 18 entrevistas que foram estudadas, 8 entrevistados apresentaram uma percepção positiva da melhoria de qualidade de vida em sequência do processo de realojamento, 6 entrevistados apresentaram uma percepção negativa e 4 entrevistados responderam que não melhorou e nem piorou.

Os entrevistados que apresentaram uma percepção de melhoria na qualidade de vida referiram estar mais satisfeitos com a mudança habitacional, valorizando este fator para a sua identidade residencial, e consequentemente para a sua percepção de melhoria de qualidade de vida. A vizinhança é também muito valorizada para essas pessoas, e a existência de acesso ao emprego, ter emprego é um fator muito importante no que diz respeito à estabilização das suas questões financeiras, emergindo estes fatores como associados à sua percepção de melhoria das condições de vida. Essas pessoas também sentem que estão menos discriminados no mercado de trabalho e noutros aspetos, são pessoas com mais escolaridade, na maioria mulheres e também mais velhas.

Tabela nº 1.1 do capítulo IV- A percepção com a qualidade de vida não é homogénea:

Percepção positiva	Percepção negativa
• Menos satisfeitos com o bairro • Valorizam a casa, vizinhos e emprego • Sentem-se menos discriminados • Maior escolaridade • Mais velhos • Mulheres • Emprego melhorou com realojamento face às barracas	• Mais satisfeitos com o bairro • Menos satisfeitos com o emprego • Sentem-se mais discriminados • Realojamento não fez diferença no acesso ao emprego • Escolaridade média • Mais jovens

Por outro lado as pessoas que apresentam uma percepção negativa na melhoria de qualidade de vida apesar de estarem mais satisfeitas com o atual bairro não reconhecem neste fator o relevo suficiente para considerarem que a sua vida mudou para melhor, sobretudo porque também se encontram em situação de desemprego. Também estas pessoas referiram mais sofrerem de discriminação no mercado de trabalho como condicionante no acesso ao emprego, e no conjunto dos entrevistados são os que apresentam tendencialmente uma formação académica mais baixa e uma idade mais jovem.

A pressão sentida sobre os orçamentos domésticos do processo de realojamento é também um fator que mantém presença na maior parte dos discursos, tanto dos que valorizam o contributo da mudança habitacional para a percepção da sua qualidade de vida como dos que lhe atribuem impactes negativos ou pelo menos positivos do que o que estavam á espera.

“ (...) Antes tinha uma casa que custava 400 euros, com muita sorte era casa de um amigo, a casa custava mais, atendendo a isso foi uma grande ajuda, não me imagino hoje a pagar 400 euros de renda (...) melhorou mais no aspeto financeiro, temos que deixar a nossa filha numa ama que custa menos 120 euros. Pude concentrar na minha vida profissional e financeira, realojamento ajudou neste termo.” “ (entrevista nº 9).

“Aqui paga-se tudo, água, renda, luz, tv cabo e tudo enquanto e principalmente muita renda e morar no 6º andar sem elevador (...) no período de férias alteram horário de autocarros, não têm respeito pelos trabalhadores, agora como os pais vão trabalhar para educar os filhos? ” (entrevista nº 6).

“Os bairros sociais são um bocadinho complicados. Até que não é muito mau (...) até 2008 tava pior agora tem estado mais calmo. O bairro melhorou em termos de violência” (entrevista nº 30).

De referir que 17 entrevistados antes habitavam uma barraca, com péssimas condições habitacionais, mas também não tinham algumas despesas domésticas, nomeadamente despesas com eletricidade, gás, renda e água. Após o realojamento passaram a ter essas despesas e, na generalidade apresentaram uma dificuldade acrescida em acomodar a sua gestão nos primeiros tempos, o que contribui para uma perceção negativa na melhoria económica das pessoas e para que essas pessoas não sintam uma melhoria imediata nos recursos financeiros disponíveis.

4.4. Acesso ao emprego

Apesar da facilitação ao acesso ao emprego não constar entre as prioridades dos objetivos a atingir com as políticas de realojamento, nem a facilitação ao acesso de melhoria de condições habitacionais constar entre as principais preocupações das políticas públicas de promoção de emprego, a ligação entre o processo de realojamento e o acesso ao emprego marca presença no quotidiano das preocupações e nos discursos dos estudos de caso analisados.

A perceção de discriminação no acesso ao emprego associada ao estigma negativo do contexto residencial onde os entrevistados estão inseridos é apresentada como uma realidade vivida na procura de trabalho e como fonte de indignação.

“Há muito gente que olha assim do lado, é do bairro da Quinta da Fonte? (...) comigo nunca aconteceu mas conheço muita gente que lhes aconteceu.” (entrevista nº 5).

“A pessoa faz uma inscrição no trabalho, dá endereço do bairro da Quinta da Fonte, o trabalho rejeita (...) existe discriminação, antes trabalhava, eu dava morada de Sintra” (entrevista nº 14).

“La está nome do bairro complica tudo (...) este bairro tem um estigma complicada (...) vê nome do bairro e não chamam, doutro sitio chamam outro dia para trabalhar” (entrevista nº30).

De fato, um dos fatores mais referenciados como condicionante do acesso ao emprego, a par da falta de oportunidades sentida atualmente, é a pressão do contexto - insegurança e criminalidade como elementos associados ao realojamento e aos bairros sociais - na formação de atitudes de discriminação com base no estatuto residencial. Este fator é tanto mais expressivo se considerarmos estarmos em presença de estudos de caso em que fatores como características demográficas e características pessoais são constantes ou não assumem diferenças muito significativas e em que não são valorizadas eventuais vantagens decorrentes das novas condições habitacionais e residenciais para o desenvolvimento das capacidades pessoais no acesso ao emprego.

De acordo com as entrevistas (tabela nº 3), 9 entrevistados estão desempregados, 8 estão desempregados recentemente, e apenas uma pessoa é que se encontra desempregada desde 2008.

O fator da discriminação com base no estatuto residencial foi o fator mais referenciado e valorizado quer entre os estudos de caso que se encontram empregados, quer entre os que se encontram atualmente desempregados. Estes últimos apenas acrescem a este fator o reconhecimento da existência de uma conjuntura globalmente mais difícil em termos de disponibilidade de ofertas de trabalho, associada à crise que se vive atualmente.

Quando os realojados vão à procura de um emprego estes elementos são apontadas como barreiras na aquisição de emprego, referindo que independentemente das suas qualificações ou aptidões “pagam o preço de pertencerem aos bairros sociais”.

No bairro a discriminação não está associada só ao mercado de trabalho, sendo referenciado pelos entrevistados que também se sentem discriminados pelos taxistas e por algumas empresas de prestação de serviços. Foi amiúde referido que os taxistas, não entram no bairro a qualquer hora e muitas vezes limitam certas zonas, por ser considerado por muitos um bairro social problemático e que as entregas de produtos adquiridos nas empresas por parte dos realojados são condicionadas, dependendo das horas, e que algumas empresas (de fornecimento de energia, gás, telecomunicações e de serviços de saúde) não prestam serviços sem a presença de polícia

“O pessoal deste bairro não é bem visto, isto, estou a falar de uma forma geral superficialmente. Porque uma vez queria apanhar um táxi, o senhor disse não vou levar para dentro do bairro. Neste pormenor o pessoal do bairro não é beneficiado” (entrevista nº 9).

CONCLUSÃO E REFLEXÃO CRÍTICA

Em resposta a pergunta de partida, as componentes de satisfação que mais contribuíram para uma percepção positiva de qualidade de vida são:

- A satisfação com a casa e vizinhança;
- Percepção de existência de uma melhoria progressiva do bairro;
- Consolidação de projetos de mobilidade social (melhoria de condições habitacionais, maior participação no bairro, aumento de qualificações académicas do que existe nos bairros sociais e o bairro está mais seguro).

As componentes de satisfação residencial que contribuem para uma percepção negativa de qualidade de vida são:

- Persistência de problemas (construção da casa, equipamentos, acessibilidade);
- Persistência de uma discriminação (no mercado de trabalho) com base no marcador residencial, especificamente o Bairro Quinta da Fonte e em geral nos bairros sociais;
- Dissonância entre a experiência do bairro (na participação pós 2008) e a persistência de uma imagem negativa e discriminatória;
- Percursos de mobilidade social mais vulneráveis (menos qualificados) ou menos consolidados (mais jovens).

Contudo a satisfação residencial e a qualidade de vida não tem uma explicação direta. O que emergiu como fatores mais relevantes na percepção de qualidade de vida neste estudo foram: (1) o acesso ao emprego e (2) a consolidação de um processo de mobilidade (satisfação com a casa) para qual o processo de realojamento contribuiu.

Este estudo também conclui que os indivíduos entrevistados que sentiram uma melhoria na qualidade de vida têm um percurso mais consolidado e mais robusto em termos de proteção ao impacte negativo do contexto residencial; são geralmente mais velhos, estão menos satisfeitos com o bairro, mas valorizam a mudança habitacional, apesar de insatisfação com a construção da casa; são realojados que menos sentem a discriminação e sublinharam uma mudança positiva de emprego.

Por outro lado, aqueles que apresentaram uma percepção negativa de qualidade de vida, apresentaram-se realmente mais vulneráveis à discriminação no mercado de trabalho e nos serviços; um perfil mais jovem com percursos menos consolidados; uma maior valorização do contexto residencial e uma maior insatisfação com o emprego.

Esses jovens sentem-se mais expostos porque têm um percurso menos consolidado, são geralmente jovens com mais qualificações académicas e concorrem num mercado mais alargado e são os que têm estado mais envolvidos nas atividades pós 2008 e por isso os que estão mais ligados às iniciativas para melhorar a imagem negativa do bairro pelo exterior. Apesar desse envolvimento e das suas qualificações não se sentem valorizados e sentem-se mais discriminados pelas pessoas que estão no exterior do bairro. São os que mais se sentem desprotegidos pelos responsáveis de políticas públicas e os que mais expressam não sentir valorizados no mercado de trabalho porque pertencem ao bairro social.

Este estudo conclui que a percepção de discriminação no mercado de trabalho é um elemento de insatisfação e é um fator que influencia a percepção negativa da qualidade de vida. As pessoas que disseram que não melhoraram a qualidade de vida são as pessoas que estão mais insatisfeitas com o emprego, ou então são as que, apesar das suas qualificações académicas não conseguiram obter um novo emprego, sentindo-se discriminados no mercado de trabalho com base no marcador residencial (estigma negativa do local da residência).

A discriminação com base no marcador residencial emerge de fato como o fator a que a população entrevistada na generalidade atribuiu maior relevo, logo a seguir ao impacto de atual crise na justificação de causa para o desemprego.

Neste bairro da Apelação é muito comum ouvir que a imagem negativa do bairro foi causada particularmente pelo tiroteio de 2008, sendo esta uma das causas mais que contribui para a discriminação, não só no mercado de trabalho mas também nos serviços (principalmente serviços de Táxi).

Apesar da mudança positiva, e de este bairro ainda enfrentar alguns problemas de criminalidade, essa imagem positiva de melhoria ainda não chegou ao exterior, nomeadamente ao mercado de trabalho que ainda não apresenta uma sensibilidade relevante a esta mudança deste bairro.

Dada a relevância do papel desta imagem negativa do bairro na consolidação do marcador residencial, considera-se necessário persistir quer por parte dos moradores e dos responsáveis de políticas públicas:

- Na qualificação e participação da comunidade nas atividades do bairro e no seu desenvolvimento;
- Na correção das falhas (qualidades das casas, acessibilidade e equipamentos) que sustentam o reforço da sua imagem negativa deste bairro e dos bairros sociais;
- Na promoção de iniciativas diretamente vocacionada para a alteração de imagem/representação desta comunidade no mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Albarello, Luc et al (1997), *Práticas e Métodos de Investigação em Ciências Sociais*, Lisboa, Gradiva.
- Belbute, José (2008), "A multidimensionalidade do conceito de qualidade de vida", *Revista Sociedade e Território*, (41);
- BMVB5/BBR (Eds.): *Strengthening the Local Economy and the Local Labour Market in Deprived Urban Areas*, BBR-online-Publication 03/2007. Urn:nbn:de:009- ON0307R144.
- Caeiro, Ana (2004), *A população do bairro da Quinta da Fonte*. Disponível em: http://www.cm-loures.pt/doc/garse/Populacao_qfonte.pdf;
- Cassis, Filomena e Pereira, Albano (1994), "Utilização do Espaço de Habitar e Satisfação Residencial - Bairro do Bugio", *Revista Sociedade e Território*, (20). Afrontamento, Porto, pp. 44-49;
- Colaço, Mariana (2010), *Comunidades reconstruídas: Sentido de comunidade e apoio social percebido no pós-realojamento*, Dissertação de Mestrado Integrado em Psicologia, Lisboa, Universidade de Lisboa;
- Constituição da Republica Portuguesa, artigo 65.º Habitação e Urbanismo. Disponível em: <http://www.parlamento.pt/Legislacao/Paginas/ConstituicaoRepublicaPortuguesa.aspx>
- Cruz, Luciane (2010), *Medidas de Qualidade de Vida e Utilidade em uma Amostra da População de Porto Alegre*. Dissertação de Doutorado em Epidemiologia. Universidade Federal do Rio Grande Sul, Brasil. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/premio2011/doutorado/doutorado_Luciane_Cruz.pdf;
- Diener, E. (1996). Subjective well-being in cross-cultural perspective. Em G. Hector (Ed.), *Key issues in cross-cultural psychology: selected papers from the Twelfth International Congress of the International Association for Cross-Cultural Psychology*. San Diego: Academic Press;
- Ferrão, João e João Guerra (2004): "Municípios, Sustentabilidade e Qualidade de Vida. Contributos para a construção de um sistema de indicadores de monitorização da qualidade de vida nos municípios portugueses (Continente)." Lisboa: ICS/ISCTE;
- Freitas, Maria (1990). *Satisfação Residencial e Atitudes Face ao Realojamento. Estudo de uma Amostra de Indivíduos Residentes no Bairro do Relógio*. LNEC;
- Freitas, Maria (1993). *Ações de realojamento e reestruturação de modos de vida - um estudo de caso*, Dissertação de Mestrado, Lisboa: LNEC/UNL, 1993 (não publicada);
- Freitas, Maria (1993). *Habitação social, adaptação aos novos espaços habitacionais e satisfação residencial – Projecto "Acções de realojamento e reestruturação dos modos de vida – 2. Sinopse dos resultados. Relatório 81/1993*. Lisboa: LNEC;
- Freitas, Maria (1994), "Os paradoxos do realojamento", *Revista Sociedade e Território*, (20). Lisboa: Afrontamento, pp. 26-35;
- Freitas, Maria (1998), "Pensar os espaços domésticos em contextos de realojamento", *Revista Sociedade e Território*, (25 e 26) Lisboa: Afrontamento, pp.150-161;
- Freitas, Maria (2001), *Habitação e Cidadania: No trilho da complexidade de processos relacionais generativos*, Tese de Doutorado em Sociologia, Lisboa: LNEC (policopiado);

Freitas, Maria e Pedro, João (2003), "Regeneração Urbana e Qualidade Residencial", in Atas do 3º Enfore, Lisboa/LNEC, pp. 1059-1067;

Guerra, Isabel (1994), "As Pessoas não são coisas que se metam em gavetas", *Revista Sociedade e Território*, (20), pp.11-16;

Guerra, Isabel et al, (sino anno), Contributos para o Plano Estratégico de Habitação 2008-2013. Relatório 2 Política de Habitação. Disponível em: <http://habitacao.cmlisboa.pt/documentos/1234211200I5eGS7kj9Fq51IF7.pdf>;

Guerreiro, Maria, e Pegado, Elsa (coord.) (2006), Os Jovens e o Mercado de Trabalho. Caracterização, Estrangulamentos à Integração Efetiva na Vida Ativa e a Eficácia das Políticas, Lisboa: DGEEP/MTS;

Henriques, José (2010) "Ação Contra a Pobreza em Áreas Urbanas em "crise" ", *Revista Sociedade e Trabalho*, (41), pp. 9-27;
http://www.cm-loures.pt/aa_ASocial_IC.asp

IHU, (2012): disponível em:
<http://www.ihu.unisinos.br/noticias/512767-o-crescimento-nao-traz-felicidade-os-economistas-sabem-disso>;

Malheiros, Jorge. et al (2007), *Espaços e Expressões de conflito e tensão entre Autóctones, Minorias Migrantes e não Migrantes na Área Metropolitana de Lisboa*". Alto-comissariado para a imigração e minorias étnicas (ACIME);

Marques, Maria et al (2001), Realojamento no Concelho de Oeiras um Estudo Sociológico, Lisboa Câmara Municipal de Oeiras;

Martins, Sérgio (2000) "*Direito do Trabalho*", 10ª ed. São Paulo. Editora Atlas S.A;

Menezes, Marluci; Freitas, Maria. 3.ª Análise Retrospectiva do Parque Habitacional Financiado pelo INH, anos 1994/5 a 1998 – Estrutura Temática e Instrumentos de Recolha de Informação da Análise Sociológica. Relatório 170/2005. Lisboa: LNEC, 2005;

OIT (2011), "Igualdade no Trabalho: um Desafio Contínuo". Relatório Global no Quadro do Seguimento da Declaração sobre os Princípios e Direitos Fundamentais no Trabalho. Disponível em:
http://www.ilo.org/public/portugue/region/eurpro/lisbon/pdf/relatorioglobal_2011.pdf

Pedroso, Paulo (2005) Acesso ao Emprego e Mercado de Trabalho formulação de políticas públicas no horizonte de 2013, Relatório Final, Faculdade de Economia, Universidade de Coimbra. Disponível em: www.qren.pt/download.php?id=70;

Pinto, Teresa (1994). "Apropriação do Espaço em Bairros Sociais: o Gosto pela Casa e o Desgosto pelo Bairro", *Revista Sociedade e território*, (20), pp. 36-43;

Portas, Nuno (1995), "Breves comentários ao debate sobre o PER". *Revista Sociedade e Território*, (21), pp. 148-151;

Portela, Catarina (2010), *O poder e saber escolher enquanto estratégia de inserção sócio-territorial: Trajetórias das famílias abrangidas pelo PER-Famílias no concelho de Loures*, Dissertação de Mestrado em Estudos Urbanos, Lisboa, ISCTE;

Quivy, Raymond ; Campenhoudt, Luc (2008), Manual de Investigação em Ciências Sociais, Lisboa, Gradiva;

Raposo, Octávio (2004), A inseparabilidade das experiências familiares e económicas: um olhar sobre os jovens do bairro da Quinta da Fonte. Disponível em: http://www.cm-loures.pt/doc/garse/Jovens_qfonte.pdf;

Reis, Cabrita, et al (1998) "Análise e Avaliação da Qualidade Habitacional", *Revista Sociedade e Território*, (25-26), pp. 162-170;

Romeiras, Rita (2010), *O diálogo entre território (relacional) e quotidiano das famílias realojadas na quinta da fonte. Trajetórias de inclusão ou de exclusão?* Tese de Mestrado, Universidade de Lusófona, Lisboa;

Silva, Alexandre (2009), *Jovem no mercado de trabalho - o caso de um bairro social*, Dissertação de Mestrado em Planeamento e Avaliação de Processos de Desenvolvimento, Lisboa, ISCTE;

UE (2003), "Quality of life in Europe".

Disponível em: <http://www.eurofound.europa.eu/pubdocs/2004/105/en/1/ef04105en.pdf>;

Veenhoven, Ruut (2000) "The four qualities of life. Ordering concepts and measures of the good life". *Journal of Happiness Studies*: 1. pp 1-39;

Wingo, Plennie (1973) "The Quality of Life: Toward a Microeconomic Definition". *Urban Studies*, 10. pp. 3-18.

Sites:

<http://europa.eu>;

<http://www.oecd.org/>;

<http://www.ine.pt>

ANEXOS

ANEXOS A o Guião das Entrevistas

Guião das entrevistas semidiretivas

Tema: Satisfação Residencial e Oportunidades de Acesso ao Emprego: Em Contexto de Realojamento: Histórias de Vida no Bairro da Quinta da Fonte na Apelação.

Objetivos gerais:

- a) O Qual o grau de satisfação residencial de realojados dos PALOP, e as componentes de maior peso na configuração dessa satisfação;
- b) O contributo desta satisfação na alavancagem de oportunidades de emprego e de desenvolvimento de projetos de vida;
- c) Os fatores inerentes aos processos de realojamento que pesam mais para melhorar a qualidade de vida (oportunidade de emprego e de projetos de vida), quer nas vantagens e/ou obstáculos que podem apresentar.

Objetivos específicos

- + Incentivar e mostrar o benefício da entrevista aos entrevistados;
- + Agradecer a disponibilidade e ajuda;
- + Pedir permissão para gravar a entrevista.

1. Percurso

Qual é seu percurso até chegar aqui no Bairro da Quinta da Fonte?

- Onde nasceu?
- Veio diretamente para o Bairro da Quinta da Fonte? E quanto tempo está aqui?
- Antes de ser realojado para este Bairro, onde morou?

Como era o seu bairro anterior, em relação a este bairro?

Data	Sítio	Tipo casa	Outras informações

O que é que este bairro tem de melhor ou pior que o anterior?

2. Atitudes Perante o Bairro e a Satisfação Residencial

Casa; gosta da sua casa? O que gosta mais e o que gosta menos? De 1- 4 como avalia a sua casa?

Bairro; gosta do seu bairro? O que gosta mais e o que gosta menos? De 1- 4 como avalia o seu bairro?

Vizinhança; qual é a sua relação com a vizinhança? O que gosta mais e o que gosta menos? De 1- 4 como avalia a sua vizinhança?

Equipamento; existe equipamentos neste bairro suficiente? De 1- 4 como avalia os equipamentos?

Está satisfeito(a) com o bairro? Porquê? De 1- 4 como avalia o seu bairro em geral?

Desde que está cá a morar, sente diferença? Para melhor ou para pior? Quais?

3. Bloqueios e Vantagens para Percursos Socioprofissionais

1 Agora trabalha? E antes de vir para cá?

2 Qual foi o seu percurso profissional?

Quando começou a trabalhar?

Que tipo de emprego?

Motivos de mudança?

3 Acha que o realojamento lhe conduziu a melhorar a sua vida? (conseguiu desenvolver o seu projeto de vida)? Em que melhorou e em que piorou?

4 Após o realojamento teve acesso ao melhor emprego? Mudou de trabalho depois de ser realojado para este Bairro? Porquê?

5 Após o realojamento sentiu entraves ou facilidade na aquisição de um emprego melhor? E Alguma pessoa do seu agregado familiar melhorou de vida depois de serem realojados?

4. Caracterização dos entrevistados

Gostaria de lhe fazer algumas perguntas sobre si para terminar.

P1 Sexo ☐

Feminino ☐

Masculino ☐

P2 Idade

P3 Estado Civil

Casado/a ☐

União de facto ☐

Divorciado/a ☐

Solteiro/a ☐

Viúvo/a ☐

P4 Habilitação Literária

Não sabe ler nem escrever ☐

Ensino Básico ☐

Ensino Secundário ☐

Ensino Médio ☐

Ensino superior ☐

Curso técnico profissional ☐

P5 Principal Meio de Subsistência

Trabalho ☐

Subsídio de desemprego ☐

Outros subsídios ou pensões ☐

A cargo da família ☐

Outro Situação ☐

ANEXO B Listas dos 18 entrevistas efetuadas no Bairro da Quinta da Fonte

Entrevista nº 5

Data da realização 2012/03/26

Para iniciar esta entrevista, poderia me dizer a sua naturalidade (país onde nasceu)?

1. Percurso

Nasceu em Guiné. Antes estava no bairro da Quinta da Serra			
Data	Sítio	Tipo casa	Outras informações
1996	Quinta da Serra	Barraca	
2000	Quinta da Fonte	Apartamento	

2. Atitudes Perante o Bairro e Satisfação Residencial

Casa 3 Bairro 3 Vizinhança 4 Equipamentos 2 Bairro em geral 3 O bairro melhor
--

3. Bloqueios e Vantagens para Percursos Socioprofissionais

Atualmente trabalha, após o realojamento a sua vida melhorou em termos habitacionais principalmente e em termos de estudo, emprego continuou o mesmo. Sente discriminação no mercado de trabalho.
--

4. Caracterização dos Inqueridos

Gostaria de lhe fazer algumas perguntas sobre si para terminar.

P1 Sexo

Feminino

P2 Idade 24

P3 Estado Civil

Solteiro/a

P4 Habilitação Literária

Ensino superior

P5 Principal Meio de Subsistência

Trabalho

P7 Situação na Profissão

Trabalhador por conta de outrem

Entrevista nº 6

Data da realização 2012/03/26

Para iniciar esta entrevista, poderia me dizer a sua naturalidade (país onde nasceu)?

1. Percurso

Nasceu em Cabo Verde Antes estava no bairro da Quinta da Serra			
Data	Sítio	Tipo casa	Outras informações
1999	Quinta da Serra	Barraca	
2000	Quinta da Fonte	Apartamento	

2. Atitudes Perante o Bairro e Satisfação Residencial

Casa 3 Bairro 3 Vizinhança 3 Equipamentos 1 Bairro em geral 3 O bairro melhor um pouco

3. Bloqueios e Vantagens para Percursos Socioprofissionais

Atualmente trabalha, após o realojamento a sua condições de vida continuou na mesma. Mudou de emprego mas sempre na mesma área de limpeza.

4. Caracterização dos Inqueridos

Gostaria de lhe fazer algumas perguntas sobre si para terminar.

P1 Sexo

Feminino

P2 Idade 52

P3 Estado Civil

Casada

P4 Habilitação Literária

Não sabe ler nem escrever

P5 Principal Meio de Subsistência

Trabalho

Entrevista nº 7

Data da realização 2012/03/26

Para iniciar esta entrevista, poderia me dizer a sua naturalidade (país onde nasceu)?

1. Percurso

Nasceu em Portugal com origem Caboverdiana. Antes estava no bairro da Quinta da Serra			
Data	Sítio	Tipo casa	Outras informações
	Quinta da Serra	Barraca	Nasceu neste bairro
1998	Quinta da Fonte	Apartamento	

2. Atitudes Perante o Bairro e Satisfação Residencial

Casa 2 Bairro 4 Vizinhança 1 Equipamentos 2 Bairro em geral 4 O bairro melhor piorou

3. Bloqueios e Vantagens para Percursos Socioprofissionais

Atualmente trabalha, após o realojamento a sua condições de vida piorou.
--

4. Caracterização dos Inqueridos

Gostaria de lhe fazer algumas perguntas sobre si para terminar.

P1 Sexo

Masculino

P2 Idade 27

P3 Estado Civil

Solteiro

P4 Habilitação Literária

Ensino secundário

P5 Principal Meio de Subsistência

Trabalho

Entrevista nº 9

Data da realização 2012/03/26

Para iniciar esta entrevista, poderia me dizer a sua naturalidade (país onde nasceu)?

1. Percurso

Nasceu em Moçambique Antes estava no bairro de Codivel			
Data	Sítio	Tipo casa	Outras informações
1992	Codivel	Barraca	
1996	Quinta da Fonte	Apartamento	

2. Atitudes Perante o Bairro e Satisfação Residencial

Casa 4
Bairro 4
Vizinhança 4
Equipamentos 2
Bairro em geral 3
O bairro melhorou.

3. Bloqueios e Vantagens para Percursos Socioprofissionais

Atualmente trabalha, após o realojamento a sua condições de vida melhorou porque paga menos a renda e concentrou na sua vida familiar. O bairro no bem visto.

4. Caracterização dos Inqueridos

Gostaria de lhe fazer algumas perguntas sobre si para terminar.

P1 Sexo

Masculino

P2 Idade 30

P3 Estado Civil

União de fato

P4 Habilitação Literária

Ensino secundário

P5 Principal Meio de Subsistência

Trabalho

Entrevista nº 11

Data da realização 2012/03/30

Para iniciar esta entrevista, poderia me dizer a sua naturalidade (país onde nasceu)?

1. Percurso

Nasceu em Cabo Verde Antes estava no bairro da Camarate			
Data	Sítio	Tipo casa	Outras informações
2007	Camarate	Barraca	
Julho de 2011	Quinta da Fonte	Apartamento	

2. Atitudes Perante o Bairro e Satisfação Residencial

Casa 3
Bairro 2
Vizinhança 3
Equipamentos 3
Bairro em geral 2
Durante este tempo o bairro piorou em termos de barrulho.

3. Bloqueios e Vantagens para Percursos Socioprofissionais

Atualmente não trabalha, após o realojamento a sua condições de vida melhorou em termos de habitação e condições financeiras piorou.

4. Caracterização dos Inqueridos

Gostaria de lhe fazer algumas perguntas sobre si para terminar.

P1 Sexo

Masculino

P2 Idade 42

P3 Estado Civil

Solteira

P4 Habilitação Literária

Ensino básico

P5 Principal Meio de Subsistência

Outra situação

Entrevista nº 12

Data da realização 2012/03/30

Para iniciar esta entrevista, poderia me dizer a sua naturalidade (país onde nasceu)?

1. Percurso

Nasceu em Portugal, com origem São-tomense e Angolano Antes estava no bairro da Torre.			
Data	Sítio	Tipo casa	Outras informações
2006	Bairro da Torre	Barraca	
2007	Quinta da Fonte	Apartamento	

2. Atitudes Perante o Bairro e Satisfação Residencial

Casa 3
Bairro 2
Vizinhança 4
Equipamentos 3
Bairro em geral 3
O bairro melhorou em termos de violência.

3. Bloqueios e Vantagens para Percursos Socioprofissionais

É estudante, após o realojamento a condição de vida da sua família melhorou em termos de habitação.

4. Caracterização dos Inqueridos

Gostaria de lhe fazer algumas perguntas sobre si para terminar.

P1 Sexo

Masculino

P2 Idade 19

P3 Estado Civil

Solteira

P4 Habilitação Literária

Ensino básico

P5 Principal Meio de Subsistência

A cargo da família

Entrevista nº 14

Data da realização 2012/03/30

Para iniciar esta entrevista, poderia me dizer a sua naturalidade (país onde nasceu)?

1. Percurso

Nasceu em Angola. Antes estava no bairro de Portela.			
Data	Sítio	Tipo casa	Outras informações
1992	Bairro de Portela	Barraca	
2007	Quinta da Fonte	Apartamento	

2. Atitudes Perante o Bairro e Satisfação Residencial

Casa 4
Bairro 4
Vizinhança 4
Equipamentos 1
Bairro em geral 4
O bairro melhorou em termos de criminalidade.

3. Bloqueios e Vantagens para Percursos Socioprofissionais

Atualmente não trabalha, após o realojamento a condição de vida não melhorou, sente discriminação na aquisição de novo emprego.

4. Caracterização dos Inqueridos

Gostaria de lhe fazer algumas perguntas sobre si para terminar.

P1 Sexo
Masculino
P2 Idade 32
P3 Estado Civil
Solteira
P4 Habilitação Literária
Ensino básico
P5 Principal Meio de Subsistência
Subsídio de desemprego

Entrevista nº 15

Data da realização 2012/04/02

Para iniciar esta entrevista, poderia me dizer a sua naturalidade (país onde nasceu)?

1. Percurso

Nasceu em Portugal, tem origem cabo-verdiana.
Antes estava no bairro da Póvoa.

Data	Sítio	Tipo casa	Outras informações
1986	Bairro da Póvoa	Barraca	
1997	Quinta da Fonte	Apartamento	

2. Atitudes Perante o Bairro e Satisfação Residencial

Casa 3
Bairro 1
Vizinhança 1
Equipamentos 4
Bairro em geral 2
O bairro piorou em termos de segurança, ambiente e tudo.

3. Bloqueios e Vantagens para Percursos Socioprofissionais

Atualmente trabalha, após o realojamento a condição de vida não melhorou nem piorou.

4. Caracterização dos Inqueridos

Gostaria de lhe fazer algumas perguntas sobre si para terminar.

P1 Sexo

Feminino

P2 Idade 26

P3 Estado Civil

Solteira

P4 Habilitação Literária

Ensino secundário

P5 Principal Meio de Subsistência

Trabalha

Entrevista nº 17

Data da realização 2012/04/02

Para iniciar esta entrevista, poderia me dizer a sua naturalidade (país onde nasceu)?

1. Percurso

Nasceu em Guiné. Antes estava no bairro de Queluz			
Data	Sítio	Tipo casa	Outras informações
1991	Bairro de Queluz	Barraca	
1997	Quinta da Fonte	Apartamento	

2. Atitudes Perante o Bairro e Satisfação Residencial

Casa 3 Bairro 3 Vizinhança 3 Equipamentos 3 Bairro em geral 4 O bairro é bom.
--

3. Bloqueios e Vantagens para Percursos Socioprofissionais

Atualmente trabalha, após o realojamento a condição de vida não melhorou nem piorou.
--

4. Caracterização dos Inqueridos

Gostaria de lhe fazer algumas perguntas sobre si para terminar.

P1 Sexo

Masculino

P2 Idade 30

P3 Estado Civil

Solteira

P4 Habilitação Literária

Ensino secundário

P5 Principal Meio de Subsistência

Trabalha

Entrevista nº 20

Data da realização 2012/04/02

Para iniciar esta entrevista, poderia me dizer a sua naturalidade (país onde nasceu)?

1. Percurso

Nasceu em Guiné. Antes estava no bairro da Portela de Sacavém.			
Data	Sítio	Tipo casa	Outras informações
1989	Bairro da Portela	Barraca	
1995	Quinta da Fonte	Apartamento	

2. Atitudes Perante o Bairro e Satisfação Residencial

Casa 3 Bairro 3 Vizinhança 3 Equipamentos 3 Bairro em geral 3 O bairro melhorou, a violência está mais ou menos e a confusão diminuiu.

3. Bloqueios e Vantagens para Percursos Socioprofissionais

Atualmente está desempregado, após o realojamento a condição de vida não melhorou, as despesas domésticas aumentaram, em termos habitacionais melhorou.

4. Caracterização dos Inqueridos

Gostaria de lhe fazer algumas perguntas sobre si para terminar.

P1 Sexo

Masculino

P2 Idade 46

P3 Estado Civil

Solteiro

P4 Habilitação Literária

Ensino básico

P5 Principal Meio de Subsistência

Subsídio de desemprego

Entrevista nº 21

Data da realização 2012/04/02

Para iniciar esta entrevista, poderia me dizer a sua naturalidade (país onde nasceu)?

1. Percurso

Nasceu em Angola. Antes estava em Sacavém.			
Data	Sítio	Tipo casa	Outras informações
2006	Sacavém	Prédio	
2006	Quinta da Fonte	Apartamento	

2. Atitudes Perante o Bairro e Satisfação Residencial

Casa 3
Bairro 3
Vizinhança 4
Equipamentos 3
Bairro em geral 4
O bairro melhorou em termos da violência.

3. Bloqueios e Vantagens para Percursos Socioprofissionais

Atualmente é estudante, após o realojamento a condição de vida não melhorou.
Sente discriminação no mercado de trabalho.

4. Caracterização dos Inqueridos

Gostaria de lhe fazer algumas perguntas sobre si para terminar.

P1 Sexo

Feminino

P2 Idade 19

P3 Estado Civil

Solteira

P4 Habilitação Literária

Ensino secundário

P5 Principal Meio de Subsistência

A cargo da família

Entrevista nº 23

Data da realização 2012/04/02

Para iniciar esta entrevista, poderia me dizer a sua naturalidade (país onde nasceu)?

1. Percurso

Nasceu em São Tomé. Antes estava no bairro da Quinta da Serra.			
Data	Sítio	Tipo casa	Outras informações
1989	Quinta da Serra	Barraca	
1998	Quinta da Fonte	Apartamento	

2. Atitudes Perante o Bairro e Satisfação Residencial

Casa 3 Bairro 2 Vizinhança 4 Equipamentos 3 Bairro em geral 3 O bairro piorou, ambiente na rua, vandalismo.
--

3. Bloqueios e Vantagens para Percursos Socioprofissionais

Atualmente não trabalha, após o realojamento a condição de vida melhorou em termos habitacionais, tem uma estabilidade e tem uma casa.
--

4. Caracterização dos Inqueridos

Gostaria de lhe fazer algumas perguntas sobre si para terminar.

P1 Sexo

Feminino

P2 Idade 51

P3 Estado Civil

Solteira

P4 Habilitação Literária

Ensino secundário

P5 Principal Meio de Subsistência

Outra situação

Entrevista nº 24

Data da realização 2012/04/02

Para iniciar esta entrevista, poderia me dizer a sua naturalidade (país onde nasceu)?

1. Percurso

Nasceu em Portugal, com origem caboverdiana Antes estava no bairro de Bugalheira			
Data	Sítio	Tipo casa	Outras informações
Nasceu	Bugalheira	Barraca	
1998	Quinta da Fonte	Apartamento	

2. Atitudes Perante o Bairro e Satisfação Residencial

Casa 3 Bairro 4 Vizinhança 4 Equipamentos 2 Bairro em geral 4 O bairro piorou.

3. Bloqueios e Vantagens para Percursos Socioprofissionais

Atualmente não trabalha, após o realojamento a condição de vida melhorou não melhorou.
--

4. Caracterização dos Inqueridos

Gostaria de lhe fazer algumas perguntas sobre si para terminar.

P1 Sexo

Feminino

P2 Idade 19

P3 Estado Civil

Solteira

P4 Habilitação Literária

Ensino secundário

P5 Principal Meio de Subsistência

A cargo da família

Entrevista nº 25

Data da realização 2012/04/02

Para iniciar esta entrevista, poderia me dizer a sua naturalidade (país onde nasceu)?

1. Percurso

Nasceu em Guiné Antes estava no bairro de Camarate			
Data	Sítio	Tipo casa	Outras informações
1990	Camarate	Barraca	
1997	Quinta da Fonte	Apartamento	

2. Atitudes Perante o Bairro e Satisfação Residencial

Casa 2 Bairro 3 Vizinhança 4 Equipamentos 3 Bairro em geral 4 O bairro piorou em termos de segurança.
--

3. Bloqueios e Vantagens para Percursos Socioprofissionais

Atualmente não trabalha, após o realojamento a condição de vida não melhorou como queria, estava a espera de ter mais espaços. Mudou de emprego.
--

4. Caracterização dos Inqueridos

Gostaria de lhe fazer algumas perguntas sobre si para terminar.

P1 Sexo

Masculino

P2 Idade 49

P3 Estado Civil

Solteiro

P4 Habilitação Literária

Ensino secundário

P5 Principal Meio de Subsistência

Outra situação

Entrevista nº 27

Data da realização 2012/04/02

Para iniciar esta entrevista, poderia me dizer a sua naturalidade (país onde nasceu)?

1. Percurso

Nasceu em Portugal filho de pais caboverdianos Antes estava no bairro de Bugalheira			
Data	Sítio	Tipo casa	Outras informações
1986	Bugalheira	Barraca	
1999	Quinta da Fonte	Apartamento	

2. Atitudes Perante o Bairro e Satisfação Residencial

Casa 3
Bairro 3
Vizinhança 4
Equipamentos 3
Bairro em geral 2
O bairro melhorou em termos de segurança.

3. Bloqueios e Vantagens para Percursos Socioprofissionais

Atualmente é estudante, após o realojamento a condição de vida não melhorou, ficou na mesma. Não sente entrave na aquisição de emprego.

4. Caracterização dos Inqueridos

Gostaria de lhe fazer algumas perguntas sobre si para terminar.

P1 Sexo

Feminino

P2 Idade 26

P3 Estado Civil

Solteiro

P4 Habilitação Literária

Ensino secundário

P5 Principal Meio de Subsistência

A cargo da família

Entrevista nº 29

Data da realização 2012/04/03

Para iniciar esta entrevista, poderia me dizer a sua naturalidade (país onde nasceu)?

1. Percurso

Nasceu em Angola Antes estava no bairro da Portela de Sacavém.			
Data	Sítio	Tipo casa	Outras informações
1994	Portela de Sacavém	Barraca	
1996	Quinta da Fonte	Apartamento	

2. Atitudes Perante o Bairro e Satisfação Residencial

Casa 2 Bairro 2 Vizinhança 3 Equipamentos 3 Bairro em geral 3 O bairro melhorou em termos sociais, maior inserção, não tem frequência de roubos e maior participação da população nas atividades do bairro.
--

3. Bloqueios e Vantagens para Percursos Socioprofissionais

Atualmente não trabalha, após o realojamento a condição de vida melhorou em termos de saneamento, habitacionais e infraestruturas.
--

4. Caracterização dos Inqueridos

Gostaria de lhe fazer algumas perguntas sobre si para terminar.

P1 Sexo
Masculino
P2 Idade 25
P3 Estado Civil
Solteiro
P4 Habilitação Literária
Ensino superior
P5 Principal Meio de Subsistência
A cargo da família

Entrevista nº 30

Data da realização 2012/04/03

Para iniciar esta entrevista, poderia me dizer a sua naturalidade (país onde nasceu)?

1. Percurso

Nasceu em Cabo Verde Antes estava em Cabo Verde e veio diretamente para o bairro da Quinta da Fonte.			
Data	Sítio	Tipo casa	Outras informações
nasceu	Cabo Verde	Casa própria	
2001	Quinta da Fonte	Apartamento	

2. Atitudes Perante o Bairro e Satisfação Residencial

Casa 3
Bairro 3
Vizinhança 4
Equipamentos 2
Bairro em geral 3
O bairro melhorou em termos da violência.

3. Bloqueios e Vantagens para Percursos Socioprofissionais

Está desempregado. Após o realojamento houve uma mudança radical na vida da sua família, mas isso é uma jogada suja da parte da Câmara Municipal, em termos financeiros piorou.
Sente discriminação no mercado de trabalho.

4. Caracterização dos Inqueridos

Gostaria de lhe fazer algumas perguntas sobre si para terminar.

P1 Sexo

Masculino

P2 Idade 25

P3 Estado Civil

Solteiro

P4 Habilitação Literária

Ensino superior

P5 Principal Meio de Subsistência

A cargo da família

Entrevista nº 32

Data da realização 2012/04/03

Para iniciar esta entrevista, poderia me dizer a sua naturalidade (país onde nasceu)?

1. Percurso

Nasceu em Angola Antes estava no bairro da Portela de Sacavém.			
Data	Sítio	Tipo casa	Outras informações
1992	Catujal	Prédio	
1995	Quinta do Carmo	Barraca	
1996	Quinta da Fonte	Apartamento	

2. Atitudes Perante o Bairro e Satisfação Residencial

Casa 4 Bairro 2 Vizinhança 2 Equipamentos 1 Bairro em geral 3 O bairro melhorou em termos de ambiente sociais.

3. Bloqueios e Vantagens para Percursos Socioprofissionais

Atualmente não trabalha, após o realojamento a condição de vida melhorou, antes estava numa péssima condição na barraca.
--

4. Caracterização dos Inqueridos

Gostaria de lhe fazer algumas perguntas sobre si para terminar.

P1 Sexo

Feminino

P2 Idade 44

P3 Estado Civil

Solteiro

P4 Habilitação Literária

Ensino secundário

P5 Principal Meio de Subsistência

Subsídio de desemprego

ANEXO C resultado das entrevistas

Tabela nº 1 do anexo c- Bairro dos realojados antes de antes de serem realojados para o bairro quinta da fonte

Bairro onde habitavam os entrevistados	Nº dos entrevistados
Bugalheira	2
Camarate	1
Codivel	1
Queluz	1
Quinda da Torre	1
Quinta da Serra	4
Póvoa	1
Portela de Sacavém	3

Tabela nº 2 do anexo c- Características da população entrevistadas

Entrevista	Idade	Origem	Situação na profissão	Sexo	Escolaridade
Entrevista nº 5	24	Guiné B.	Trabalha	Feminina	Superior
Entrevista nº 6	52	Cabo verde	Trabalha	Feminina	N sabe ler/esc
Entrevista nº 7	27	Cabo verde	Trabalha	Masculino	Secundário
Entrevista nº 9	30	Moçambique	Trabalha	Masculino	Secundário
Entrevista nº 11	42	Cabo verde	Desempregada	Feminina	Básico
Entrevista nº 12	19	São Tomé e angola	Estudante	Masculino	Secundário
Entrevista nº 14	32	Angola	Desempregado	Masculino	Secundário
Entrevista nº 15	26	Cabo verde	Trabalha	Feminina	Secundário
Entrevista nº 17	30	Guiné B.	Trabalha	Masculino	Secundário
Entrevista nº 20	46	Guiné B.	Desempregado	Masculino	Básico
Entrevista nº 21	19	Angola	Estudante	Feminina	Secundário
Entrevista nº 23	51	São Tomé	Desempregada	Feminina	Secundário
Entrevista nº 24	19	C. verde/portuguesa	Desempregada	Feminina	Secundário
Entrevista nº 25	49	Guiné B.	Desempregado	Masculino	Secundário
Entrevista nº 27	26	Cabo verde	Desempregada	Feminina	Secundário

Entrevista nº 29	25	Angola	Trabalha	Masculino	Superior
Entrevista nº 30	25	Cabo verde	Desempregado	Masculino	Superior
Entrevista nº 32	44	Angola	Desempregada	Feminina	Secundário

Tabela nº 3 do anexo c- Satisfação residencial

Entrevista/satisfação residencial	Casa	Bairro	Vizinhos	Equipamentos	Bairro geral
Entrevista nº 5	3	3	4	2	3
Entrevista nº 6	3	3	3	1	3
Entrevista nº 7	2	4	1	2	4
Entrevista nº 9	4	4	4	2	3
Entrevista nº 11	3	2	3	3	2
Entrevista nº 12	3	2	4	3	3
Entrevista nº 14	4	4	4	1	4
Entrevista nº 15	3	1	1	4	2
Entrevista nº 17	3	3	3	3	4
Entrevista nº 20	3	3	3	3	3
Entrevista nº 21	3	3	4	3	4
Entrevista nº 23	3	2	4	3	3
Entrevista nº 24	3	4	2	2	4
Entrevista nº 25	2	3	4	3	4
Entrevista nº 27	3	3	4	3	2
Entrevista nº 29	2	2	3	3	3
Entrevista nº 30	3	3	4	2	3
Entrevista nº 32	4	2	2	1	3
Médias/18	3,0	2,8	3,2	2,4	3,2

Tabela nº 4 do anexo c- Satisfação em relação ao conforto, emprego, discriminação, qualidade habitacional e orçamentos

Entrevista/satisfação residencial	Familiares/ conforto /relacional	Emprego/estudos	Discriminação	qll habit	Orçam. Dom.
Entrevista nº 5		3	1	3	
Entrevista nº 6		3		1	1
Entrevista nº 7		3		3	3
Entrevista nº 9	3	3	1	3	3
Entrevista nº 11	3			3	1
Entrevista nº 12	3			3	

Entrevista nº 14		1	1	3	
Entrevista nº 15				1	
Entrevista nº 17				3	1
Entrevista nº 20	3			1	1
Entrevista nº 21		1	1	1	
Entrevista nº 23	3	3		3	3
Entrevista nº 24		1	1	1	
Entrevista nº 25	1	3		1	
Entrevista nº 27	3	3		2	
Entrevista nº 29	3	3		3	
Entrevista nº 30	3	2	1	3	1
Entrevista nº 32	3	3		3	3

Orçam. Dom. – Orçamento domésticos

Qll. Habit. Qualidade habitacional

Tabela nº 5 do anexo c- Situação ao emprego

Entrevista nº	Situação na profissão	Obs:
Entrevista nº 7		
Entrevista nº 14	Trabalha	Está desempregado quase 9 meses
Entrevista nº 20	Desempregado	Desde agosto de 2011 que está desempregado
Entrevista nº 21	Desempregado	
Entrevista nº 24	Estudante	A procura do 1º emprego
Entrevista nº 25	Desempregada	Está desempregado desde 2008
Entrevista nº 27	Desempregado	Trabalhava como biscate, sem contrato. Está desempregada recentemente
Entrevista nº 15	Desempregada	
Entrevista nº 17	Trabalha	
Entrevista nº 6	Trabalha	
Entrevista nº 5	Trabalha	
Entrevista nº 9	Trabalha	
Entrevista nº 11	Trabalha	Está desempregada menos de dois meses.

Entrevista nº 12	Desempregada	
Entrevista nº 23	Estudante	Está desempregada, neste momento encontra-se a tratar dos documentos para obtenção de reforma
Entrevista nº 29	Desempregada	
Entrevista nº 30	Trabalha	Está desempregado pouco tempo
Entrevista nº 32	Desempregado	Está desempregada recentemente e encontra-se a estudar

Tabela nº 6 do anexo c- Satisfação residencial de todas as entrevistas

Entrevista/satisfação residencial	Casa	Bairro	Vizinhos	Equipamentos	Bairro geral
Entrevista nº 1	2	3	2	1	
Entrevista nº 2	3	3	0	2	
Entrevista nº 3	3	3	0	2	3
Entrevista nº 4	4	3	0	4	
Entrevista nº 5	3	3	4	2	3
Entrevista nº 6	3	3	3	1	3
Entrevista nº 7	2	4	1	2	4
Entrevista nº 8	2	3	3	2	
Entrevista nº 9	4	4	4	2	3
Entrevista nº 10	4	2	2	3	
Entrevista nº 11	3	2	3	3	2
Entrevista nº 12	3	2	4	3	3
Entrevista nº 13	3	2	2	2	
Entrevista nº 14	4	4	4	1	4
Entrevista nº 15	3	1	1	4	2
Entrevista nº 16	3	2	4	3	0
Entrevista nº 17	3	3	3	3	4
Entrevista nº 18	4	3	2	4	0
Entrevista nº 19	2	4	4	2	0
Entrevista nº 20	3	3	3	3	3
Entrevista nº 21	3	3	4	3	4

Entrevista nº 22	4	2	3	0	0
Entrevista nº 23	3	2	4	3	3
Entrevista nº 24	3	4	2	2	4
Entrevista nº 25	2	3	4	3	4
Entrevista nº 26	3	3	3	3	0
Entrevista nº 27	3	3	4	3	2
Entrevista nº 28	3	4	4	1	0
Entrevista nº 29	2	2	3	3	3
Entrevista nº 30	3	3	4	2	3
Entrevista nº 31	4	3	4	3	0
Entrevista nº 32	4	2	2	1	3
Entrevista nº 33	3	2	3	2	0
Entrevista nº 34	2	3	3	2	0
Entrevista nº 35	4	1	4	0	0
TOTAL	107	97	100	80	57
MÉDIA	3.1	2.8	3.1	2.4	3